



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
PROGRAMA REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE-
PRODEMA



KARINE DE ANDRADE CALADO

**PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: estudo do
Programa Projovem Adolescente do município Borborema-PB**

JOÃO PESSOA

2014

KARINE DE ANDRADE CALADO

**PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: estudo do
Programa Projovem Adolescente do município Borborema-PB**

Dissertação apresentada como exigência para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba, na área de Gerenciamento Ambiental.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Camarotti

JOÃO PESSOA

2014

C141p Calado, Karine de Andrade.

Protagonismo juvenil e educação ambiental: estudo do Programa Projovem Adolescente do município Borborema-PB / Karine de Andrade Calado.-- João Pessoa, 2014.

94f. : il.

Orientadora: Maria de Fátima Camarotti

Dissertação (Mestrado) - UFPB/PRODEMA

1.Educação ambiental. 2.Gerenciamento ambiental.
3.Programa Projovem Adolescente. 4.Participação juvenil.
5.Meio ambiente.

UFPB/BC

CDU: 37:504(043)

KARINE DE ANDRADE CALADO

**PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: estudo do
Programa Projovem Adolescente do município Borborema-PB**

Dissertação apresentada como exigência para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba, na área de Gerenciamento Ambiental.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Camarotti

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Maria de Fátima Camarotti

Prof^ª. Dr^ª. Maria de Fátima Camarotti, Universidade Federal da Paraíba
Orientadora

Francisco José Pego de Abílio

Prof^º. Dr^º. Francisco Pego de Abílio, Universidade Federal da Paraíba
Membro interno

Ramiro Gustavo Valora Camacho

Prof.^ºDr.^º. Ramiro Gustavo Valora Camacho, Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte
Membro externo

AGRADECIMENTOS

À Deus, que é o mestre dos mestres, minha força motriz para superar os obstáculos e concretizar mais um sonho: ser mestre.

À Nossa Senhora, minha madrinha e intercessora, que ilumina meus caminhos.

À minha mãe Goreth, mulher de fibra e coragem, que traz luz para minha vida.

Ao meu pai Assis, que sempre se orgulhou das minhas conquistas.

À minha irmã Liliane, minha co-orientadora e exemplo de mestre, que não mediu esforços para me ajudar.

Ao meu irmão Mateus, meu companheiro, um dos motivos que me faz seguir e lutar pelos meus sonhos.

Ao meu namorado Adeilton, pelos incentivos e apoio incondicional, e, sobretudo, nos momentos de inquietude sempre me disse: você é capaz! Você é inteligente!

Aos meus avós paternos e maternos (in memoriam) que sempre admiraram os estudos da sua neta

À minha orientadora, Fátima Camarotti, por ter me acolhido como uma filha acadêmica, por seus ensinamentos e pela confiança na minha capacidade.

Aos professores Rivete Lima e Jorge Cordeiro pela disponibilidade e por suas nobres contribuições na qualificação da dissertação.

Ao professor Chico Pegado, por suas contribuições teóricas e por ser componente da banca de defesa dessa dissertação.

Ao professor Ramiro Gustavo, que mesmo sem conhecer, sei que é um doutor na nobreza e por aceitar o convite, sem objeção, para ser membro da banca de defesa dessa dissertação.

Ao professor Jefferson, que abriu as portas do mestrado pra mim, e me disse: você tem perfil para ser mestre.

Ao meu amigo Claudio Moraes, que tanto me ajudou nas oficinas pedagógicas e por ter acreditado nesse trabalho.

A todos os adolescentes que fizeram parte do Programa Projovem Adolescente de Borborema no ano 2012 pelas suas colaborações e por mostrarem que podemos construir uma sociedade mais justa.

À Prefeitura de Borborema e todos os colegas de trabalho do CRAS, que compreenderam as minhas ausências.

Às minha amigas Camila e Raylda, irmãs do coração, que foram presentes acadêmicos. E a toda minha turma do Prodema 2012.

A todos os docentes que fazem parte do Prodema, por seus ensinamentos. E, ao secretário Saulo, por suas orientações quanto aos procedimentos burocráticos.

À minha amiga Cristiana, por sua amizade, companheirismo, e por sempre me dizer: você é uma guerreira!

Ao meu colega Hugo Florentino, que me ajudou muito no processo seletivo para o mestrado.

Às minhas amigas Natalia e Jeane pela amizade e palavras de incentivo para alcançar meus objetivos.

À minha amiga Renata - da qual já compartilhamos trabalhos acadêmicos, pela veracidade da sua amizade, pois mesmo distante apoia minha vida acadêmica.

EPÍGRAFE

A melhor legislação ambiental é a educação!

Autor desconhecido

RESUMO

A Educação Ambiental é um desafio complexo para os educadores e sociedade em geral, pois implica em um processo de transformação contínuo no pensar, e, especialmente no agir dos indivíduos. Busca superar a fragmentação quanto a abordagem das questões que contribuem e/ou produzem a degradação do Meio Ambiente. Esse processo educativo tem um potencial de articular as teias que regem a coletividade, fornecendo respostas compatíveis com a realidade, ou seja, com as reais necessidades da população, predominando um pensamento racional quanto aos recursos naturais. O estudo em questão visa averiguar as percepções e concepções dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB sobre a Educação Ambiental, discutindo seus conceitos, a participação juvenil, as novas ferramentas como a Educomunicação, e as especificidades do programa. A pesquisa foi realizada com 18 adolescentes, na faixa etária de 15 a 17 anos, sendo a maioria, beneficiários do Programa Social Bolsa Família. O Programa Projovem Adolescente está vinculado a Assistência Social, sendo desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social, instituição que atende indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. A pesquisa ocorreu entre os meses de julho a dezembro de 2012. O tipo de pesquisa escolhido foi a qualitativa com a utilização do método fenomenológico, recorrendo-se a observação participante e a utilização de questionários para coletar os dados. Foi aplicado um pré-teste e um pós-teste com os 18 adolescentes, bem como se efetivaram oficinas pedagógicas, uma campanha de sensibilização e a exposição de encerramento com as produções feitas pelos participantes do Programa Projovem Adolescente durante as oficinas. A apreciação dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo, com a categorização das respostas. Após a realização da análise dos dados coletados e das atividades notou-se que os adolescentes investigados foram sensibilizados em relação à Educação Ambiental e ao Meio Ambiente. Bem como foram protagonistas das ações propostas, transformando-se em possíveis multiplicadores da Educação Ambiental. Despertando para a necessidade do desenvolvimento de mais ações educativas que cooptem a participação não só da juventude, mas de todos os cidadãos.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Programa Projovem Adolescente. Participação juvenil. Meio Ambiente.

ABSTRACT

Environmental education is a complex for educators and society at large challenge, because it implies a process of continuous transformation in thinking, and especially the act of individuals . Seeks to overcome the fragmentation as addressing the issues that contribute to and/or produce the degradation of the environment. This educational process has the potential to articulate the webs that govern the community, providing answers consistent with reality, in other words, to the actual needs of the population, predominantly rational thought as to natural resources. This study aims to examine the perceptions and conceptions of the participants Programa Projovem Adolescente Borborema -PB on Environmental Education, discussing concepts, youth participation, new tools such as Educomunicação, and the specifics of the program . The survey was conducted with 18 adolescents, aged 15-17 years, and the majority beneficiaries of the Programa Social Bolsa Família. O Programa Projovem Adolescente is linked to Social Assistance, being developed at the Centro de Referência de Assistência Social, institution that assists individuals and families in a situation of vulnerability and social risk. The research took place between the months of July to December 2012. The type chosen was qualitative research using the phenomenological method, making use if the participant observation and the use of questionnaires to collect data. A pre - test and a post – teste with 18 adolescents were, and whether they conducted educational workshops, an awareness campaign and exhibition closing with the productions made by participants Programa Projovem Adolescente during the workshops. The assessment of the data was taken from the content analysis, to the categorization of responses. Upon completion of the data analysis and the activities it was noted that the teens surveyed were sensitized regarding the Environmental Education and the Environment. And were protagonists of the proposed actions, turning into possible multipliers of Environmental Education. Awakening to the need to develop more educational actions cooptem the participation not only of youth but of all citizens.

Keywords: Environmental Education. Programa Projovem Adolescente. Youth participation. Environment.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1-** Primeira oficina de Educação Ambiental com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Explicação da temática sobre EAB- Produção de cartazes C, D e E- Cartazes confeccionados63
- Figura 2-** Segunda oficina sobre o Meio Ambiente com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Apresentação do conteúdo B – Resolução das atividades e produção de cartazes C e D- Exposição dos cartazes.....65
- Figura 3-** Terceira oficina sobre Recursos Naturais realizada com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Explicação interativa B- Palavra Cruzada C- Dinâmica ‘Batata-quente’ D- Resolução da Palavra Cruzada.....69
- Figura 4-** Folders elaborados pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Folder inicial B- Folder Final.....71
- Figura 5-** Dinâmica “Passe ou Repasse” realizada com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Explicação da dinâmica B- Cartaz da dinâmica C- Exposição do cartaz da dinâmica.....72
- Figura 6-** Sexta oficina sobre Impactos Ambientais versus Reciclagem com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Exposição B- Confeção dos fantoches C- Fantoches produzidos.....73
- Figura 7-** Campanha de sensibilização realizada pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Adesivo e sacola B- Faixa C, D e E- Adolescentes adesivando os carros.....75
- Figura 8-** Sétima oficina Homem versus Natureza efetivada com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Adolescente desenhando o jovem cuidando do MA B- Desenho77
- Figura 9-** Exposição de encerramento organizada pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB para a comunidade. A- Faixa B- Recepção C- Adolescentes no acolhimento D- Pesquisadora e Orientador Social do programa.....78
- Figura 10-** Exposição dos Materiais pelos adolescentes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB para a comunidade. A, B, C e D – Cartazes produzidos durante as oficinas.....79

Figura 11- Visita a Exposição de encerramento organizada pelos adolescentes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Alunos do 4° e 5° ano sendo recepcionados B- Observação dos materiais expostos C e D- Explicação dos materiais.....80

Figura 12- Exibição do vídeo a “Origem do Papel” durante a Exposição de encerramento organizada pelos adolescentes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Introdução da atividade B, C e D- Alunos do 4° e 5° ano assistindo o vídeo.....81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atividades realizadas com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB em 2012.....	37
Quadro 2: Categorias e unidades de registros referentes a Educação Ambiental no Pré-teste aplicado com o Programa Projovem Adolescente de Borborema –PB no ano de 2012.....	46
Quadro 3: Categorias e unidades de registros referentes a Educação Ambiental no Pós-teste aplicado com o Programa Projovem Adolescente de Borborema –PB no ano de 2012.....	47
Quadro 4: Categorias e unidades de registros referentes ao Meio Ambiente no Pré-teste aplicado com o Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB no ano de 2012.....	50
Quadro 5: Categorias e unidades de registros referentes ao Meio Ambiente no Pós-teste aplicado com o Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB no ano de 2012.....	51
Quadro 6: Anagrama elaborado com a palavra natureza pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB no ano de 2012.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Grau de escolaridade dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.....	40
Gráfico 2- Atividades realizadas pelos responsáveis dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.....	41
Gráfico 3- Tipos de lazer dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.....	44
Gráfico 4- Justificativas para cuidar do Meio Ambiente, citadas pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.....	53
Gráfico 5- Cuidados com o Meio Ambiente citados pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.....	55
Gráfico 6- Impactos ambientais no município segundo os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.....	56
Gráfico 7- Definição de Coleta Seletiva dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.....	58
Gráfico 8- Papel do jovem na comunidade segundo os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.....	60

LISTA DE SIGLAS

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

EA – Educação Ambiental

LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social

MA- Meio Ambiente

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome

PAIF – Programa de Atenção Integral a Família

PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PNAS - Política Nacional de Assistência Social

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PPA – Programa Projovem Adolescente

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 GERAL.....	16
2.2 ESPECÍFICOS.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 A EDUCAÇÃO E O MEIO AMBIENTE.....	17
3.2 A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE	20
3.3 A EDUCOMUNICAÇÃO.....	22
3.4 A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E O PROGRAMA PROJovem ADOLESCENTE.....	25
3.5 O PROGRAMA PROJovem ADOLESCENTE EM BORBOREMA- PB.....	28
4 DIRETRIZES METODOLÓGICAS	32
4.1 PERCURSO METODOLÓGICO.....	32
4.2 O UNIVERSO DA PESQUISA.....	34
4.3 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	34
4.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	38
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
5.1 PERFIL DOS ADOLESCENTES, SUAS PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES A RESPEITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	40
5.2 OFICINAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS COM OS ADOLESCENTES.....	61
6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES	82

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um processo que possibilita a sensibilização da sociedade não somente quanto aos recursos naturais, mas referente a tudo que faz parte do Meio Ambiente (MA). A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) conceitua a EA como os processos que possibilitam que o indivíduo e a coletividade formulem valores e conhecimentos voltados para a conservação do MA, a qual é indispensável para a manutenção de uma saudável qualidade de vida e sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Loureiro (2004) comenta que a concepção de EA deve englobar os aspectos naturais e sociais, pois assim é possível vincular educação, cidadania e participação. É preciso conhecer a história social e ambiental para poder transformá-la. Por meio desse processo educativo os indivíduos podem adquirir a consciência de cuidar do patrimônio natural. Dessa forma, a EA busca estabelecer uma relação saudável entre os seres humanos e também com a natureza.

Nesse cenário educativo, o Programa Projovem Adolescente (PPA) está direcionado para a formação dos adolescentes quanto à participação social e a capacitação para o mercado de trabalho, buscando fortalecer os vínculos familiares e comunitários desses jovens, e, apontando para o desenvolvimento de uma mentalidade crítica em relação aos percalços que afligem a sociedade.

Segundo Jorge (2010) é relevante a EA na formação e desenvolvimento de cidadãos conscientes em relação ao MA, e com capacidade de tomar decisões referentes às questões pertinentes a uma sociedade mais justa e sustentável.

Assim, na atual conjuntura social é instigante disseminar a EA e imprescindível averiguar o pensamento dos indivíduos a respeito desse recurso educativo. Partindo dessa premissa, o presente estudo apresenta e analisa as percepções e concepções dos participantes do PPA de Borborema-PB a respeito da EA.

Na primeira parte do ensaio realizou-se uma discussão teórica e relacional sobre educação e MA, participação juvenil, Educomunicação, o PPA e a área de Assistência Social, na qual o programa está inserido. No segundo momento apresentam-se as diretrizes metodológicas, em que a pesquisa foi desenvolvida através da abordagem qualitativa, utilizando o método fenomenológico, para compreender de forma minuciosa

o objeto de estudo. O universo da pesquisa foi composto por 18 adolescentes do programa mencionado, e os instrumentos utilizados para coletar os dados foram a observação participante e os questionários. Quanto à técnica para analisar as informações colhidas recorreu-se a análise de conteúdo, utilizando a categorização das respostas.

Na terceira parte, foram aduzidos os resultados, sendo discutidos com embasamento nos autores aqui citados. E, por fim, alegaram-se as conclusões sobre o estudo proposto.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Investigar a percepção e concepção sobre a EA dos participantes do Programa Projovem Adolescente do município de Borborema-PB, em ações desenvolvidas na comunidade local.

2.2 ESPECÍFICOS

- Diagnosticar as percepções dos adolescentes sobre a problemática ambiental;
- Analisar as concepções dos adolescentes do programa sobre Meio Ambiente;
- Estimular o desenvolvimento produtivo e intelectual dos adolescentes a partir das temáticas sobre a Educação Ambiental;
- Incentivar os adolescentes a serem multiplicadores da Educação Ambiental na sua comunidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A EDUCAÇÃO E O MEIO AMBIENTE

O processo de educar é complexo e faz parte do cotidiano, deve ser contínuo, participativo, crítico, político, democrático, e, sobretudo, igualitário, isto é, todos devem ter acesso aos meios e instituições que são promotores da educação. Assim, Machado et al. (2010, p. 3) menciona: “Educação é tudo o que se aprende durante a vida, nos mais diversos espaços de sociabilidade e de relações políticas e culturais.”

A EA é uma ferramenta de defesa do MA em sua totalidade, estando relacionada com a prevenção e minimização de múltiplos aspectos que compõem o tecido social. A Constituição Federal de 1988, artigo 225 orienta que essa deve ser efetivada em todos os níveis de ensino, bem como deve ser promovida de forma pública, tendo o fim maior de acobertar o MA (BRASIL, 1988).

Viégas (2002) comenta que a EA por não ser uma disciplina não está submetida a uma componente curricular rígida. Isto possibilita que a mesma transite por uma variedade de dimensões, e englobe os mais distintos aspectos sociais, naturais, culturais, políticos, econômicos, enfim, perpassa pela totalidade.

É notório, que a EA é um processo de amplo alcance, o qual dispõe de uma gama de recursos para serem aplicados na promoção de ações preventivas quanto ao ambiente em que se vive. Bem como é uma possibilidade de redefinição das relações dos seres humanos com a natureza.

Segundo Reigota (1998) a EA aponta que as propostas pedagógicas estão direcionadas a conscientização e a modificação no agir, instigando potencialidades e o empoderamento individual e coletivo de participação nos processos decisórios que ocorrem nas diversas instâncias da sociedade civil.

Nesse cenário, a legislação pertinente a EA como a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Nº. 9.795/1999 preconiza que a mesma pode ser difundida na sociedade de três maneiras: formal; não formal e informal (BRASIL, 1999).

A formal é desenvolvida na escola, com enfoque interdisciplinar dos conteúdos ambientais. Promovendo um elo entre todas as disciplinas das componentes curriculares das escolas públicas e privadas. O ideal é que cada disciplina trabalhe a EA, de acordo

com suas possibilidades e limites, demonstrando que tudo está interligado. A EA não formal abarca a sociedade em geral, com o fim de propagar informações a respeito do MA e sua problemática entre as populações. Visa à participação social e melhorias na qualidade de vida. A informal tem seu cerne nos meios de comunicação, e assim focaliza na divulgação em massa de conhecimentos sobre a questão ambiental. E, por isso, tem grande alcance nos mais variados segmentos e públicos: famílias; escolas; associações; instituições públicas e privadas; espaços culturais, políticos e religiosos; entre outros.

No que diz respeito, as formas de EA, Reigota (1998, p.43) evidencia:

[...] educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas, sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas.

É perceptível, como a EA é um processo fundamental para o desenvolvimento de práticas voltadas ao cuidado com o ambiente, o qual pode propiciar mudanças culturais, tradicionais e corriqueiras que afetam negativamente o MA e a qualidade de vida, fazendo emergir novas atitudes que acarretarão em uma sociedade mais saudável e com maior acessibilidade quanto aos recursos que determinam as condições de vida para os seres vivos.

A EA tem como principal anseio manter o MA conservado para que as gerações usufruam dele, de forma consciente e cautelosa, e principalmente para que todos tenham a oportunidade de viver em um ambiente saudável. Ribeiro (1997, p.15 e 16) ressalta que:

[...] o direito a um meio ambiente saudável e ao mesmo tempo construído de modo a atender os desafios do desenvolvimento econômico e da erradicação da miséria, enquanto uma patologia social é um direito fundamental. [...] A preservação dos recursos naturais, incluindo a água, a terra, a flora e a fauna é um direito que se prorroga no tempo (gerações futuras) e no espaço universal da natureza.

Assim, esse autor enfatiza que o direito a um ambiente de qualidade e desenvolvido necessita do planejamento da esfera econômica para moderar a pobreza, pois tanto a economia como a pauperização estão impregnadas de questões ecológicas.

O MA é entendido como a junção da natureza com as transformações e construções realizadas pelo ser humano. Silva (1994, p.6) comenta:

[...] o conceito de meio ambiente há de ser, pois globalizante, abrangente de toda a natureza, o artificial e original, bem como os bens culturais correlatos, compreendendo, portanto, o solo, a água, o ar, a flora, as belezas naturais, o patrimônio histórico, artístico, turístico, paisagístico e arquitetônico.

É observável, a intrínseca relação entre EA e MA, relacionamento que tem vínculos profundos e inseparáveis, que deveriam gerar mudanças no tocante à sensibilização, se fosse trabalhado de forma continuada e não como uma medida esporádica, por exemplo, abordar datas comemorativas (Dia Mundial da Água, Dia da Árvore, Dia do MA), tanto as escolas como a mídia nessas datas exploram e comentam sobre o assunto, porém depois não se dar continuidade ao processo educativo.

Para compreender essa relação do ser humano com o ambiente é preciso analisar a percepção que o ser humano tem do MA, a qual é um produto daquilo que as sensações proporcionam e das representações coletivas que são impostas (PALMA, 2005). Nesse sentido, obtém-se a percepção ambiental, que segundo a autora ocorre: “Quando começamos a perceber, olhar e sentir [...] para entendermos todos os recados que o ambiente nos dá e começarmos a entendê-lo e a respeitá-lo”. (Ibid, p.21).

Com base em Tuan (2012) a percepção é a resposta dos sentidos aos estímulos externos, mas é também uma atividade intencional, que tem valor para a sobrevivência e, em geral, propicia satisfação individual. Entende-se que cada pessoa percebe e pondera um determinado ambiente de forma diferente, ou seja, a visão de uma mesma realidade pode ser distinta. Fatores como a herança biológica e cultural são determinantes na percepção particular de mundo que é influenciada pela experiência que cada ser tem com o MA.

É perceptível, que se pode utilizar a percepção ambiental como uma ferramenta da EA na defesa do meio natural, uma vez que possibilita uma aproximação do ser humano com a natureza, despertando a sensibilidade para cuidar e respeitar o MA. Com isso é possível ter qualidade de vida para todas as gerações (PALMA, 2005). Segundo essa autora, a percepção é compreendida como a imagem, ideia e pensamento que se tem de um determinado assunto:

Entende-se por percepção a interação do indivíduo com seu meio. Este envolvimento dá-se através dos órgãos do sentido. Para que possamos realmente PERCEBER, é necessário que tenhamos algum interesse no objeto de percepção e esse interesse é baseado nos conhecimentos, na cultura, na ética, e na postura de cada um, fazendo com que cada pessoa tenha uma percepção diferenciada para o mesmo objeto. (Ibid, 2005, p.16)

Tuan (2012) enfatiza que a compreensão do espaço pelo ser humano é formada pelo conjunto de informações táteis, auditivas, visuais e olfativas que colaboram no processo de reconhecimento e caracterização do ambiente. Então, a partir dos sentidos, valores e cultura o indivíduo forma sua percepção de mundo.

3.2 A PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE

O jovem tem um papel fundamental na sociedade, sua participação é de suma relevância para a condução e mobilização social e ambiental. Bem como se sabe que a juventude dispõe de potencialidades e de um grande poder de persuasão. Sendo assim, os diversos âmbitos societários devem incentivar uma participação ativa deste segmento.

Quanto à participação juvenil, Novaes (2005) elucida que está associada ao futuro do desenvolvimento local de uma sociedade. Acrescenta cinco tópicos, os quais podem ser subsídios para cooptar a atuação dos jovens. O primeiro diz respeito ao fato do jovem passar a preocupar-se com o MA e com o desenvolvimento sustentável.

O segundo enfatiza o elo entre educação e trabalho. O terceiro são as novas formas de lutas pelos direitos humanos, e nesse caso, fortalecimento dos direitos dos jovens. Já o quarto tópico faz menção a arte e a cultura, como artefatos da construção de um espaço público.

Para finalizar, o quinto trata dos resultados e das potencialidades das novas tecnologias de informação, e isso implica em ampliar o acesso às tecnologias, primando pelo aperfeiçoamento dessas, e instigar o envolvimento da juventude na utilização e reprodução destas tecnologias. Segundo Novaes (2005, p.2):

Reconhecer a convivência entre os cinco temas apresentados e estas diversificadas formas de organização, significa admitir uma inédita combinação entre as noções de direitos de cidadania e ações pela inclusão-social e sentimentos de solidariedade. Nesta combinação entre aspectos subjetivos e objetivos, vislumbra-se, através da juventude, um novo e possível caminho para a construção do espaço público.

Nesse âmbito, Cananéa (2012) comenta que nos dias atuais há muitos desafios e conflitos para a juventude, etapa da vida considerada delicada e decisiva. Destaca que na realidade da sociedade brasileira as oportunidades existentes, em sua maioria, não são férteis para a promoção de um desenvolvimento individual, coletivo e profissional para esse segmento. Acrescenta que a juventude é o futuro de um país, porém as possibilidades ofertadas são escassas e o acesso é desigual o que limita a expectativa de vida.

O jovem é um ser ativo, que anseia modificações e transformações na sua própria vida e na sociedade. Busca ideais inovadores e que satisfaçam seus desejos. A inquietude é uma das peculiaridades dessa fase, haja vista que o mesmo está vivenciando um processo de formação e autoaceitação, é uma etapa de transição e de aquisição de responsabilidades.

A juventude concentra em si uma aspiração por melhorias constantes, de acordo com as demandas que vão surgindo, em conformidade com suas necessidades. Assim, pode se configurar em uma força motor para sensibilização em prol de mudanças socioambientais.

Nesse cenário, Leme et al. (2009, p.11) comenta:

A formação dos adolescentes em Educação Ambiental pode criar condições para melhorar a convivência familiar e comunitária visto que ela tem por finalidade a mediação das relações entre os indivíduos e a coletividade, e a coletividade e o poder público.

Novaes (2005) socializa que a juventude tem participado de forma mais efetiva dos movimentos ambientais, com destaque para as mobilizações de denúncia, atividades sociais, eventos e a própria organização civil das ações.

É observável, como a participação da juventude é indispensável para as questões socioambientais, dessa forma, é preciso instigá-la e buscar estratégias de motivação e

cooptação, isto é, promover ações de sensibilização e mobilização nos mais variados espaços juvenis.

Nesse contexto, Carvalho (2004, p.1) menciona que têm muitos caminhos a ser seguido para propiciar um elo entre os jovens e os valores ecológicos, o que pode provocar o engajamento a ações, modos de vida e novos interesses intelectuais. O mesmo comenta:

Não se pode esquecer que o surgimento das novas áreas de profissionalização ambiental valorizada ou revalorizadas com o advento da constituição de um campo ambiental acena com novos espaços de inserção para o jovem, que sofre com o esgotamento das oportunidades das carreiras tradicionais.

Por fim, Cananéa (2012, p.69) elenca: “Participar é exercer a capacidade de imaginar, planejar, opinar e colocar em prática sonhos e projetos.”. Assim, a participação é produto do respeito ao próximo, da descentralização de poder e da acessibilidade aos bens que são produzidos na sociedade com igualdade e equidade. Desse modo, é preciso incitar à participação social dos jovens e a compreensão crítica dos problemas societários.

3.3 A EDUCOMUNICAÇÃO

O termo Educomunicação origina-se da junção da educação com a comunicação, consiste em um novo espaço de pesquisa e prática, sendo o cruzamento de dois saberes, e que o resultado dessa intercepção é a ação. Assim, seu conceito vai além de uma simplória união de duas áreas, pois promove um novo discurso e leitura da realidade.

A Educomunicação é uma ferramenta atual que vem sendo utilizada nos mais diversos espaços da sociedade, se configurando em um campo favorável ao diálogo e a prática da cidadania, haja vista que possibilita a discussão, consenso, atuação e disseminação de pensamentos e ideias. Assim, entende-se que ela está presente no cotidiano e é uma forma simultânea de sensibilizar e divulgar ideias.

A educação é compreendida como o ato de repassar conhecimentos e informações sejam através dos meios tradicionais como o ensino regular ofertado nas

escolas e centros universitários, ou ensinamentos transmitidos em programas sociais, por exemplo, o Projovem Adolescente, e ainda mediante os meios de comunicação. Segundo Loureiro (2004, p.17) educar é:

[...] exercer a autonomia para uma vida plena, modificando-nos individualmente pela ação conjunta que nos conduz as transformações estruturais. Logo, a categoria educar não se esgota em processos individuais e transpessoais. Engloba tais esferas, mas vincula-as as praticas coletivas, cotidianas e comunitárias que nos dão sentido de pertencimento à sociedade.

A comunicação implica na transmissão de informações através de um indivíduo para outro, de revistas, jornais impressos, radio, televisão, internet, enfim, há um repasse de pensamentos e atitudes que podem ou não serem seguidos por seus leitores, usuários e telespectadores.

Nessa direção, Sartoris e Soares (2005, p.3) definem a comunicação:

A comunicação seria um agir, um comportamento, uma expressão humana observável e identificável. No agir comunicacional, as ações são orientadas para o entendimento mútuo, o ser que inicia o processo comunicacional é também produto dos processos de socialização.

Dessa forma, com fundamento nesses autores, a comunicação se traduz em um elemento de transformação do ser humano em protagonista da sua própria história, formando uma consciência crítica quanto à realidade social.

Nesse cenário, Soares (2006, p.1) diz: “Quando falamos em Educomunicação, estamos nos referindo a um campo de pesquisa, de reflexão e de intervenção social [...]”. Segundo a autora, o principal cerne dessa ferramenta é alterar a realidade em que se vive. Possui a singularidade de promover a interlocução entre os que a utilizam.

Ainda Mafaldo (2008, p.35) destaca a relevância da Educomunicação: “A simbiose entre educação e comunicação tem atraído profissionais das duas áreas. Além, é claro, do poder público via ministérios e outros órgãos relacionados.”

Também Sartoris e Soares (2005, p.5) enfatizam:

Na medida em que a educação transformou-se em espaço privilegiado de discussão e cidadania, é um importante tecido comunicativo, torna-se vital colocar a comunicação no centro no fazer pedagógico, quer para questionar os mecanismos não transitivos nas suas diferentes feições, entendê-los e poder agir sobre eles [...]

Atualmente, pesquisadores da EA tem recorrido a Educomunicação como uma estratégia de orientar e, sobretudo iniciar o processo de conscientização mediante a utilização de materiais informativos criativos, redes sociais e outros, com o fim de promover uma sensibilização.

Machado et al. (2010, p.10) corrobora com esse pensamento quando assevera que: “Educar na sociedade contemporânea pressupõe lançar mão de novos recursos metodológicos e tecnológicos de ensino- aprendizagem.” Ou seja, a Educomunicação é um instrumento inovador e relevante para a formação dos cidadãos quanto a atuação ambiental.

A Educomunicação utilizada na EA é caracterizada por alguns autores como a Educomunicação Socioambiental, com o intuito de reforçar que as questões sociais não podem, de forma nenhuma, serem dissociadas das ambientais.

Assim, Costa (2008) destaca princípios que estão presentes e são comuns a EA e a Educomunicação. O primeiro é o diálogo que deve promover a inclusão de atores, valorizando as experiências e os novos modos de ver e fazer, primando pelo bem-estar coletivo. Em segundo, a interatividade na canalização de ações comunicativas dos educadores ambientais, ou seja, não se resumir apenas na condução de informação e conhecimento pré-editados. Isso significa que a produção de conteúdos deve ser democrática e participativa, sem predominar tecnologia e os saberes individuais.

Outro princípio é o respeito às identidades individuais e coletivas das comunidades tradicionais e indígenas, evitando a apropriação indevida de informações, imagens, conhecimentos e tecnologias de comunicação populares, uma vez que parte deste patrimônio ainda não é reconhecido e protegido por lei.

O quarto princípio é a comunicação como um direito humano fundamental, ou seja, o direito à liberdade de expressão como condição indispensável à emancipação e ao acesso a gestão dos meios. Nesse contexto, a Educomunicação Socioambiental tem uma relação intrínseca com as demais políticas de proteção à vida e promoção dos

direitos humanos. Sendo assim, se configura em um instrumento de efetivação do acesso à comunicação.

Por fim, Costa (2008) cita o princípio da ética, com foco na diversidade humana, em todos os níveis. Devendo adotar linguagens inclusivas, que respeitem distintas crenças, ideologias, orientação sexual e identidade de gênero. Bem como assegurem a visibilidade e a igualdade de oportunidades de participação, manifestação e resposta às demandas.

É notório, que a articulação entre educação e comunicação utilizada no âmbito ambiental é fundamental para mudanças de pensamentos e atitudes quanto ao MA. Mafaldo (2008, p.35) complementa: “Assim, percebemos que a Educomunicação ambiental é constituída por, e constituidora de múltiplos sentidos, interconectados das mais variadas maneiras, de acordo com contextos gerais e específicos que se articulam entre si.”

Sartoris e Soares (2005, p.1) ressaltam:

Neste século da comunicação, a globalização também contribuiu para abalar estruturas e quadros de referência que serviam de parâmetros a indivíduos e coletividades. Capaz de uniformizar a sociedade, de manipular e impor padrões alheios à sociedade local e, paradoxalmente, promover um renascimento de valores culturais locais, a globalização trouxe, no rastro de sua passagem, uma exacerbação das desigualdades sociais e acirramento da exclusão social, tanto internamente aos Estados quanto no plano internacional, o que gerou uma evidente erosão social da cidadania.

Assim, nessa conjuntura da Educomunicação voltada para o espaço ambiental, a mídia se configura em uma ferramenta de persuasão, e, maiormente de disseminação em massa de ideias e conhecimentos. Bem como o processo de globalização e da contínua e vasta inserção de novas tecnologias na sociedade, exercem fortes influências na maneira de agir e de se relacionar dos indivíduos entre si e com o ambiente.

3.4 A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E O PROGRAMA PROJOVEM ADOLESCENTE

O ato de educar é um processo complexo e que passa por constantes

transformações de acordo com as mudanças que ocorrem na sociedade e com os avanços tecnológicos. Como também é um processo subjetivo, pois o conhecimento é repassado, porém cada indivíduo tem que introjetar essa informação, ou seja, não depende do educador, mas do educando.

Nesse cenário, Gohn (2011, p.106) define que: “A educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente, gerando a cultura política de uma nação.” Assim, educar é um processo interativo, que se constrói em conjunto.

A Educação não formal é um campo que aos poucos vem sendo explorado e desmistificado. Tem intencionalidade em suas ações desenvolvidas, prima pela troca de saberes e experiências. Esse tipo de educação deve prosseguir em paralelo com a Educação formal e a informal.

Para Gohn (2010, p.33) a Educação não formal apresenta características que a definem como: “[...] um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade”. Assim, a Educação não formal está voltada para a cidadania, emancipação individual e possibilita a realização de uma leitura de mundo com criticidade. Isso significa que ela busca prioritariamente a formação do ser humano como um cidadão, que participa dos processos decisórios que regem a sociedade.

O PPA é um programa social do governo federal formulado para complementar a educação de adolescentes, em geral, com múltiplas carências. Pelo Projovem Adolescente priorizar o desenvolvimento do protagonismo juvenil, isto é, estimular que o jovem participe das ações de sua comunidade, objetivando a formação cidadã e também profissional, entende-se que esse programa está inserido no âmbito da Educação não formal.

Com base em Calado e Camarotti (2013) o protagonismo juvenil caracteriza-se pela atuação do jovem na sua comunidade, devendo ser incentivada para que a juventude participe das questões da localidade que reside, e, principalmente nas políticas públicas.

De acordo com Rocha e Fuscaldó (2010, p.101) a Educação não formal implica em:

[...] outra forma de conduzir o processo de aprendizagem; ocorrendo, na maioria das ocasiões, fora dos limites da escola, pode auxiliar os estudantes no sentido de tornar a busca pelo conhecimento, mais prazerosa e o seu entendimento, mais significativo, pois como se dão muitas vezes fora do rigor da sala de aula, seus ensinamentos tendem a serem mais interessantes, divertidos e agradáveis aos olhos dos alunos.

Segundo Gohn (2010) a Educação não formal centra-se na área de formação para a cidadania e para os trabalhos que tenham o intuito de promover a emancipação social de indivíduos, grupos e coletivos sociais. Assim, pode-se afirmar que o PPA faz parte desse campo.

A mesma autora ainda comenta:

Quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes, a educação não formal resgata o sentimento de valorização de si próprio [...] ou seja, dá condição aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de autovalorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para serem reconhecidos como iguais (como seres humanos) dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais e etc) (p.21).

Percebe-se com embasamento na autora mencionada que a Educação não formal tem o intuito de transmitir formação política e sociocultural, desenvolvendo laços de pertencimento, auxiliando na construção da identidade coletiva do grupo, na identificação de interesses comuns, e no aprendizado de habilidades que apontem para as potencialidades que existem em cada indivíduo e no grupo social que está inserido.

Dessa forma, nota-se que o PPA desenvolve uma Educação não formal e que essa também realiza ações no âmbito da EA como afirmam Rocha e Fuscaldó (2010, p.108-109):

[...] existem muitos trabalhos sendo desenvolvidos por meio da educação não-formal, inclusive no âmbito da educação ambiental, com o intuito de formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres e sabedores do seu papel como elemento e morador da biosfera.

Nesse cenário que envolve Educação não formal, juventude e EA, Calado e Camarotti (2013, p.277) enfatizam que:

É perceptível, que o engajamento da juventude nas questões socioambientais é fundamental para o desenvolvimento tanto do próprio adolescente como o da sociedade. Assim um jovem atuante busca novas informações, presta atenção às mudanças constantes e as novas tecnologias, bem como ocorre à ampliação dos seus conhecimentos, se relaciona melhor com a comunidade, e aprende desde cedo a exercitar a sua cidadania e praticar a democracia.

A PNEA define a EA não formal como as ações educativas destinadas à sensibilização da sociedade sobre o MA, organização e participação social na defesa da qualidade ambiental (BRASIL, 1999).

A EA não formal é um processo de aprendizagem que deve ser sistemático e permanente voltado para a formação do cidadão político, e preocupado em desenvolver uma sociedade democrática.

3.5 O PROGRAMA PROJOVEM ADOLESCENTE EM BORBOREMA-PB

A cidade de Borborema está situada na microrregião do brejo paraibano, distando da capital João Pessoa 132 km. Tem 5.111 habitantes. Dispõe de um belo patrimônio histórico e natural, que revela a história, cultura e economia da cidade. Tem uma área territorial de 26 km² (IBGE, 2010).

Quanto ao relevo, apresenta vales profundos e estreitos dissecados. Dispõe de rios perenes e um clima tropical. Referente à agricultura, o principal produto cultivado e comercializado na região é a banana. Contudo, segundo o IBGE (2010) a atividade produtiva que predomina são os serviços com 69,3%, sendo seguido da agropecuária (24,2%) e indústria (6,5%).

No ano de 2012 o referido município teve dois coletivos (grupos) do PPA, cada coletivo pode ter até 25 adolescentes, com isso, matriculados no programa tem-se 50 jovens. Porém, como a participação não é obrigatória, a frequência varia muito.

A faixa etária do programa é de 15 a 17 anos, e as atividades ocorrem em uma sala específica dentro do âmbito do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)¹. O principal programa desenvolvido no CRAS é o Programa de Atenção

¹ O CRAS é uma unidade pública estatal, baseada no espaço territorial. Deve ser situado em áreas de vulnerabilidade e riscos sociais. Visa promover o protagonismo, a autonomia e a emancipação dos usuários da Assistência Social (PNAS, 2004).

Integral a Família (PAIF), o qual busca valorizar as heterogeneidades, as especificidades de cada família, a diversidade cultural, além da integração familiar e comunitária. Contudo objetiva anular o circuito da reprodução da pobreza entre gerações, e agir preventivamente, para evitar que as famílias acompanhadas tenham seus direitos violados.

O PPA é um serviço socioeducativo, destinado as adolescentes pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, como também a jovens que cumprem medidas de proteção socioeducativa em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O programa foi designado pela Lei 11.692 de 10 de junho de 2008, sendo dirigido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), que aborda a respeito do Programa Nacional de Inclusão de Jovens². Esse órgão é responsável pela formulação das diretrizes do PPA, orientando os educadores a dialogarem sobre o MA.

O MDS determina dois campos da proteção social: básica e especial. A primeira visa evitar situações de riscos, na tentativa em que os vínculos familiares e comunitários não sejam rompidos. Já a segunda prioriza a estruturação de locais para acolhimento dos indivíduos que não têm o amparo familiar (vínculos rompidos) (BRASIL, 2009).

O PPA está inserido na proteção básica, ou seja, há existência de vínculos familiares e comunitários, e sendo assim, um de seus objetivos é a manutenção e fortalecimento destes liames, priorizando ações que estão situadas na esfera da prevenção. Tem dois principais eixos, a educação e a sociedade, ou seja, prima pela assiduidade do jovem na escola e a participação social na comunidade, como também pela formação profissional e desenvolvimento humano. Além disso, busca atentar no adolescente seu desempenho enquanto cidadão, dotado de direitos e deveres (BRASIL, 2009). Então, o referido programa tem o intuito de promover o protagonismo juvenil.

Queiroz e Barreto (2012, p.293) comentam a respeito da conjuntura em que o PPA está inserido:

² O Programa Nacional de Inclusão de Jovens é destinado aos jovens de 15 a 29 anos com o objetivo de promover sua reintegração ao processo educacional e seu desenvolvimento humano. É desenvolvido por meio de quatro modalidades de Projovem: Adolescente; Urbano; Campo; e Trabalhador.

Por meio da arte-cultura e esporte-lazer, o Programa Projovem Adolescente visa sensibilizar os jovens para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seus meios; bem como possibilitar o acesso aos direitos e a saúde, e ainda, o estímulo a práticas associativas e as diferentes formas de expressões dos interesses, posicionamentos e visões de mundo dos jovens no espaço público.

O MDS (2009) envia para o programa manuais que abordam cinco temas relacionados ao MA: Agenda 21 Local: vamos definir novos rumos para a nossa comunidade; Reciclagem; Meio Ambiente é igual à preservação da natureza?; Mudanças Climáticas e Aquecimento Global; Meio Ambiente e Desenvolvimento: dá pra casar? A respeito dessas temáticas, Queiros e Barreto (2012) criticam que esses manuais trabalham superficialmente os temas transversais, dificultando a realização das atividades propostas, e não abordando a realidade local vivenciada pelo jovem, o que propicia um distanciamento entre o adolescente e o ambiente.

O PPA está situado no âmbito da Assistência Social, e nesse cenário, Queiroz e Barreto (2012, p.293) mencionam “É exatamente no arco dessas seguranças e proteções sociais e vinculados à rede pública socioassistencial que se situam os serviços socioeducativos de caráter continuados [...] **como o Programa Projovem Adolescente.**” (grifos da autora).

A Constituição Federal menciona que a Assistência Social: “[...] será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade.” (BRASIL, 1988, p.133). Define os seus objetivos: fornecer proteção e amparo à família, à maternidade, à infância, à adolescência e a velhice, em situação de carência ou não; promover a inserção ao mercado de trabalho; (re) habilitar os indivíduos portadores de deficiência, na tentativa de integrá-los ao convívio social.

A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) traz em seu texto a relação entre a Assistência Social e o MA:

Os projetos de enfrentamento da pobreza compreendem a instituição de investimento econômico social nos grupos populares, buscando subsidiar, financeira e tecnicamente, iniciativas que lhes garantam meios, capacidade produtiva e de gestão para melhoria das condições gerais de subsistência, elevação do padrão da qualidade de vida, a preservação do meio ambiente e sua organização social. (BRASIL, 1993, p.9)

Yazbek (2006, p.127) comenta que a Assistência Social se constitui em: “[...] uma possibilidade de reconhecimento público da legitimidade das demandas de seus usuários e espaço de ampliação de seu protagonismo”. A mesma comenta:

[...] cabem à assistência social ações de prevenção e provimento de um conjunto de garantias ou seguranças que cubram, reduzam ou previnam exclusões, riscos e vulnerabilidades sociais.

Assim, o PPA faz parte de uma política social destinada a complementar a formação cidadã dos jovens. Nessa conjuntura, Queiroz e Barreto (2012, p.288) afirmam:

No âmbito das políticas sociais criadas recentemente no Brasil, como é o caso dos programas sociais PETI e PROJovem ADOLESCENTE, a dimensão ambiental está incluída como Tema Transversal em seus conteúdos pedagógicos com o objetivo de construir uma juventude mais sensível às questões sobre o meio ambiente e a sociedade.

Desse modo, o PPA está inserido em um campo socioeducativo, sendo um âmbito propício para o desenvolvimento de ações voltadas para a EA. Além de evidenciar a relevância de se abordar as questões de forma articulada, analisando as partes com a totalidade.

Então, a EA é um processo que permite um novo olhar sobre a sociedade, com dimensões globais, e com base em um pensamento crítico e inovador, e, sobretudo, humanitário, isto é, sua ótica é pautada na igualdade.

4 DIRETRIZES METODOLÓGICAS

4.1 PERCURSO METODOLÓGICO

O ato de pesquisar está inserido no processo de construção do trabalho científico. Severino (2007, p.17-18) define que o trabalho científico consiste na:

[...] produção do próprio conhecimento científico, atividade epistemológica de apreensão do real; ao mesmo tempo, refere-se igualmente ao conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual [...].

Para esse autor, a prática da pesquisa é essencial e condição indispensável tanto para quem aprende como quem ensina. E, desta forma há produção de conhecimento e efetivação da Educação: “[...] processo mediante o qual o conhecimento se produz se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade” (SEVERINO, 2007 p.23).

Para realizar a pesquisa recorreu-se a abordagem qualitativa, que segundo Lakatos e Marconi (2004), centra-se na análise e interpretação de aspectos de forma mais profunda, descrevendo o complexo comportamento humano. Assim, busca compreender as peculiaridades do objeto, qualificá-lo e apreender a realidade além das aparências, pois muitos fatos não se apresentam no imediatismo.

Em conformidade, Rodrigues (2007, p.38) enfatiza que a pesquisa qualitativa “[...] analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos [...]”. Isto significa que esta tem a finalidade de desvendar, discutir, descrever e enquadrar o objeto pesquisado em categorias.

Martins (2004, p.292) destaca que a pesquisa qualitativa privilegia a análise de microprocessos, mediante o ato de estudar ações individuais e em grupos. Acrescenta:

[...] tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la.

Em conseqüente, é perceptível que a pesquisa qualitativa possibilita à flexibilidade no tocante a escolha da técnica mais apropriada para coletar os dados diante da observação do objeto de estudo.

Referente ao método fenomenológico, Holanda (2006) assevera ser uma abordagem descritiva, partindo da premissa que pode deixar o fenômeno falar por si, com o intuito de desvendar o sentido da experiência, ou seja, o seu significado para os indivíduos que vivenciaram essa experiência. A partir destas caracterizações individuais, são geradas as essências ou estruturas das experiências.

Santana (2008, p.32) descreve:

O objetivo central da fenomenologia é compreender o fenômeno. Compreendê-lo para dizer como funciona, e não para explicar seus motivos últimos e políticos. O alvo, portanto, é compreender o mundo do fenômeno por inteiro, ou seja, como ele aparece para o pesquisador nas suas múltiplas formas.

Galvão e Enders (2002, p.317) conceituam: “[...] a fenomenologia é uma forma de fazer filosofia que deixa de lado especulações metafísicas e abstratas e entra em contato com as “próprias coisas”, dando destaque à experiência vivida. Ainda diz:

O pensamento fenomenológico analisa esses processos espontâneos que se apresentam como unidades já formadas, embora estejam em constante fluxo, fazendo surgir às percepções, as vivências.

Então, com embasamento nos autores referenciados é notório que a fenomenologia estuda a interpretação de um determinado fenômeno que desperta interesse. Sendo uma tática de abordagem científica que prioriza analisar um fenômeno nas diferentes visões dos sujeitos sobre o objeto. Com isso, esse método acredita ser possível se não exaurir, mas quase o conhecimento em relação ao objeto.

No presente estudo usufruiu-se da fenomenologia a partir do momento em que foi definido o fenômeno a ser investigado e analisado - a percepção e concepção dos participantes do PPA de Borborema - PB, quanto a EA, com o intuito de descrever, interpretar e atribuir significado a este fenômeno, partindo da efetivação de ações por esses adolescentes através da utilização da EA.

4.2 O UNIVERSO DA PESQUISA

O público alvo da pesquisa foram 18 adolescentes do PPA do município de Borborema, Paraíba. Inscritos no programa têm-se 50 jovens, entretanto, como a frequência não é obrigatória (o adolescente participa se desejar) nem sempre todos os jovens matriculados estavam presentes. Por isso o recorte no universo foi feito a partir da quantidade de adolescentes presentes no dia da aplicação do pré-teste.

O período de atividades efetivadas com os adolescentes foi de julho a dezembro de 2012. Em que se realizou a aplicação do pré-teste, sete oficinas pedagógicas, uma campanha de sensibilização, uma exposição de encerramento, e, por fim aplicou-se o pós-teste.

Os adolescentes matriculados estão na faixa etária entre 15 e 17 anos. Esse programa aborda as temáticas pertinentes da juventude, sendo que os integrantes participam no horário da manhã das atividades do PPA e no turno da tarde frequentam a escola regular.

É válido mencionar, que os adolescentes que não responderam os questionários, quando presentes e de forma voluntária participaram das oficinas, campanha de sensibilização e exposição. Assim, também foram sensibilizados, apenas não puderam ser avaliados.

4.3 INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

A partir do tipo de pesquisa qualitativa foram utilizadas duas técnicas para a captação das informações referentes ao objeto de estudo: o questionário e a observação participante.

Rodrigues (2007) caracteriza o questionário como uma técnica que busca a coleta de informações, sendo constituído por indagações escritas. Dessa forma, esse instrumento possibilita uma maior liberdade e segurança nas respostas, devido ao anonimato, bem como há um menor risco de distorção pela ausência de influência do pesquisador. O que propicia certa uniformidade na avaliação, haja vista que o questionário dispõe de natureza impessoal.

O ensaio em questão empregou dois questionários: pré-teste e o pós-teste, para investigar e analisar a percepção e concepção dos adolescentes do PPA quanto a EA.

No tocante a observação participante, com embasamento em Lakatos e Marconi, (2004), essa ferramenta possibilita uma interação entre o pesquisador e o objeto de estudo, com o intuito de coletar os modos de vida do grupo a ser investigado. Além disso, Rodrigues (2007, p.130) salienta que essa técnica “[...] consiste na participação real do observador na vida da comunidade estudada [...]”.

Também Holanda (2006) afirma que a observação participante é um processo construído duplamente, pelo pesquisador e pelos atores sociais envolvidos. Esse instrumental requer interação e envolvimento do pesquisador com seu objeto.

Dessa forma, a observação participante demanda uma participação ativa do pesquisador na sua própria pesquisa, e possibilita um ambiente mais favorável entre o investigador e o investigado, haja vista que o pesquisado sente-se mais a vontade, pois a presença do pesquisador é contínua no ambiente de estudo.

A observação participante foi efetivada, haja vista que houve uma inserção, interação e participação intensa da pesquisadora no seu campo de estudo: o Programa Projovem Adolescente. Bem como a mesma já fazia parte profissionalmente desse universo, ou seja, não é um ser estranho ao grupo, o que facilitou uma melhor e maior aceitação por parte do referido grupo.

Também se utilizou das fontes secundárias que são os dados já existentes em livros, dissertações, acervo virtual, que consiste na pesquisa bibliográfica.

Nos questionários, os adolescentes foram indagados sobre os dados socioeconômicos, a escolaridade, atividades de lazer, suas percepções e concepções a respeito de MA, poluição, geração de lixo, Coleta Seletiva, a EA e o papel do jovem na sua comunidade. Foi aplicado primeiro um pré-teste para obter as percepções dos adolescentes no mês de julho de 2012 (Apêndice A) antes das atividades programadas.

Assim, foram coletados no pré-teste os conhecimentos iniciais dos adolescentes. E no pós-teste foi avaliada a concepção, que é formulada após a realização de oficinas temáticas, da troca de conhecimentos e experiências, ou seja, o adolescente tinha sua percepção e o aprimoramento dessa implica em uma concepção.

É válido salientar, que no pós-teste houve a necessidade de acrescentar uma questão referente ao conceito de recursos naturais, haja vista que foi realizada uma oficina dessa temática (Apêndice B), bem como houve algumas adaptações na estrutura

das perguntas. Estas modificações são plausíveis, pois o pré-teste é aplicado com a finalidade tanto de analisar as percepções, isto é, os conhecimentos prévios que os pesquisados têm sobre o objeto de estudo, como também para avaliar o entendimento e a linguagem do questionário.

Assim, essas mudanças não alteraram o caráter comparativo que deve existir entre pré-teste e pós-teste, apenas facilitaram a qualidade de compreensão dos questionados, proporcionando um maior entendimento quanto ao que foi indagado nas perguntas.

Em sequência ao pré-teste, os adolescentes participaram de sete oficinas temáticas com atividades lúdicas e produção de materiais informativos, uma campanha de sensibilização e como culminância houve uma exposição com todas as produções feitas para a comunidade. A aplicação das oficinas e os encontros ocorreram entre os meses de julho a dezembro de 2012.

É necessário ressaltar que as oficinas foram efetivadas com regularidade e de forma contínua, para que o conhecimento transmitido tivesse um encadeamento e o adolescente pudesse articular as temáticas repassadas, na busca de promover um processo de sensibilização.

Em geral, as oficinas seguiram um padrão. Primeiro investigava-se o conhecimento prévio dos adolescentes, seguido da explanação e debate do tema. E depois eram distribuídos materiais como: cartolinas, canetas coloridas, tesouras, colas, revistas, jornais, papéis picados, caixas de leite, entre outros. Os materiais foram utilizados na produção de cartazes, fantoches, folders.

Também durante algumas oficinas foram exibidos vídeos referentes à temática. Ainda foram aplicadas dinâmicas como a do 'Passe ou Repasse' em que os adolescentes foram divididos em dois grupos. E quando o Grupo A não sabia responder a questão passava para o Grupo B.

Outra dinâmica realizada intitulada de 'Batata-quente' em que os jovens fizeram um círculo e ao som de uma música passavam uma bola entre as mãos, quando a música parava quem estivesse com a bola respondia uma questão da palavra-cruzada.

Em julho após aplicação do pré-teste, foi realizada a primeira oficina. Em agosto e setembro foram realizadas, em cada mês, duas oficinas. No mês de outubro houve uma oficina e a campanha de sensibilização. E em novembro a exposição das produções para a comunidade. E por fim no mês de dezembro foi aplicado o pós-teste.

No **Quadro 1** apresenta-se os temas das oficinas, da campanha de sensibilização e da exposição.

Quadro 1: Atividades realizadas com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB em 2012

MÊS	ATIVIDADE
Julho	Aplicação do pré-teste
	Primeira oficina sobre EA
Agosto	Segunda oficina referente ao MA
	Terceira oficina sobre Recursos Naturais
Setembro	Quarta oficina a respeito da Natureza e Sociedade
	Quinta oficina sobre Ser Humano versus Natureza
Outubro	Sexta oficina a respeito dos Impactos Ambientais versus Reciclagem e reutilização de resíduos sólidos
	Campanha de sensibilização: Projovem Adolescente de Borborema-PB em defesa do Meio Ambiente
Novembro	Sétima oficina sobre a juventude cuidando do Planeta
	Exposição de encerramento para a comunidade das produções realizadas durante as oficinas e campanha de sensibilização
Dezembro	Aplicação do pós- teste

Fonte: Calado, 2012.

4.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Os dados coletados foram tabulados e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2012) e as respostas referentes à EA e MA contidas nos questionários foram analisadas segundo Sato (2002), Tamaio (2002), Abílio (2011) e outros autores cabíveis.

Bardin (2011, p.38) conceitua que: “[...] a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens”.

De acordo com o autor, a análise de conteúdo trabalha com mensagens, tendo o objetivo de manipulá-las para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não seja a da mensagem. Assim, tem a necessidade de descobrir, ir além das aparências.

A análise de conteúdo se pauta na categorização que conforme Bardin (2011, p.153): “Funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógico.” De forma simplória, a categorização é a passagem de dados brutos para dados organizados, sendo um processo que faz parte do cotidiano da vida.

Ainda, Severino (2007, p.122) conceitua que a análise de conteúdo é uma metodologia de tratamento e apreciação de informação de documentos. Tem por base os diversos tipos de linguagens (escritas, orais, imagens, gestos) e busca uma compreensão crítica das comunicações. Acrescenta: “Ela descreve, analisa e interpreta as mensagens, enunciados de todas as formas de discurso, procurando ver o que está por detrás das palavras.”

Na análise de conteúdo, utiliza-se o procedimento de categorização, que consiste no agrupamento de dados, de acordo com o fator comum entre eles. No ensaio coevo utilizou-se a categorização para enquadrar as respostas dadas pelos adolescentes do PPA. Em que foram criadas categorias, as quais não foram definidas a priori, que segundo Franco (2012, p. 65): “Emergem da ‘fala’, do discurso, do conteúdo das respostas e implicam constante ida e volta do material de análise à teoria.”

Ainda, com base em Franco (2012), partindo da ideia de que análise de conteúdo centra-se na mensagem, explorou-se o material produzido pelos adolescentes durante as

oficinas, avaliando e interpretando as mensagens escritas e ilustrativas. Acrescenta: “Nesse sentido, a análise de conteúdo, assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem.” (Ibid, p.13).

O critério de categorização que se enquadra é o semântico, pois as categorias são temáticas, isto é, foram divididas a partir de temas, como Recursos Naturais, Impactos Ambientais, Natureza e Sociedade, entre outros.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

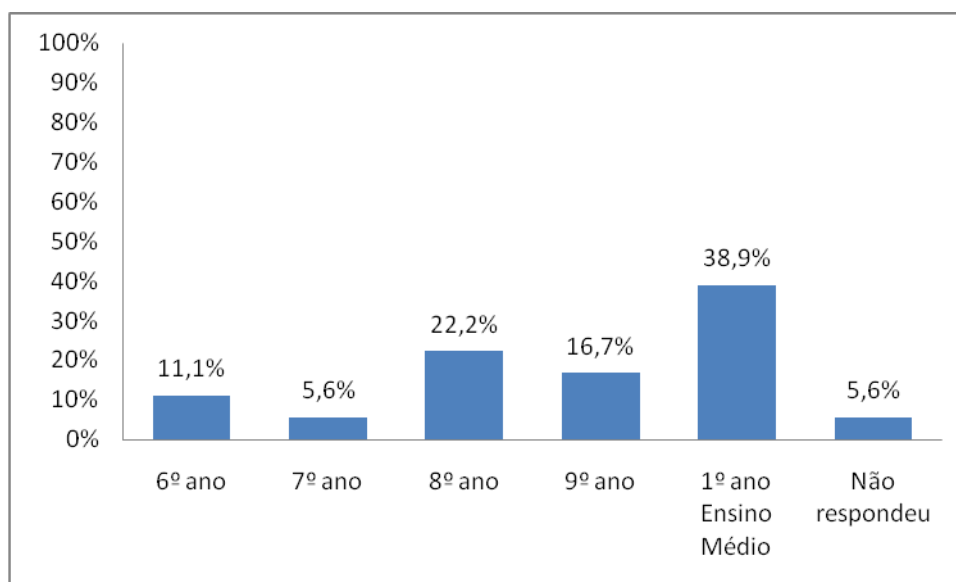
5.1 O PERFIL DOS ADOLESCENTES, SUAS PERCEPÇÕES E CONCEPÇÕES A RESPEITO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

À luz dos teóricos apresentam-se os resultados e discutem-se as informações obtidas com a pesquisa realizada com os adolescentes. Em geral, os jovens investigados têm uma percepção incipiente de EA e MA, e certa dificuldade de formular conceitos, contudo, em suas falas iniciais sabem explicitar os fins da EA.

Os adolescentes apresentam idade entre 15 e 17 anos, haja vista que o programa é destinado a esse público. Quanto ao gênero, os entrevistados foram nove do gênero feminino e nove do gênero masculino.

Quanto ao grau de escolaridade predominou a 1º ano do ensino médio, o que demonstra certo atraso escolar, pois a faixa etária que se sobressaiu foi de 16 anos, e o adequado seria que com esta idade o adolescente estivesse no 2º ano do ensino médio. Além disso, alguns participantes ainda estão cursando o ensino fundamental como é possível de ser observado no **Gráfico 1**, um percentual de 22,2% dos adolescentes encontra-se no 8º ano.

Gráfico 1- Grau de escolaridade dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.

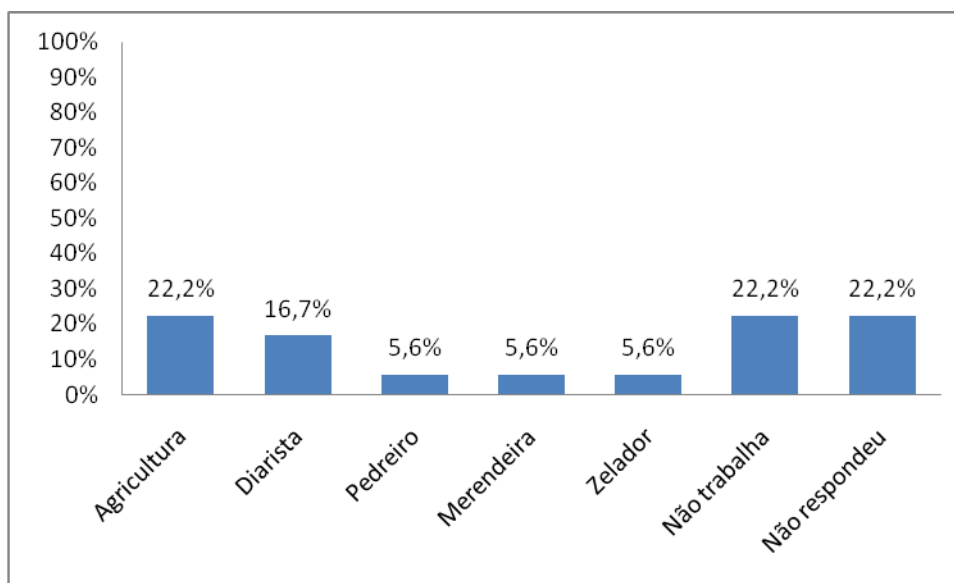


Fonte: Calado, 2013.

A maioria dos adolescentes informou que reside com os pais (80%), e uma minoria citou que mora com os avós. Responderam ainda se o responsável realiza alguma atividade para provê o sustento familiar, e predominou que sim. Quanto à atividade foram relatadas: Agricultura; diarista; pedreiro; merendeira; e zelador. Sobrepôs-se a atividade da agricultura (22,2%) seguida da diarista (16,7%).

A agricultura é uma atividade ainda dominante no município de Borborema, pois é uma cidade com poucos comércios, quase não há geração de empregos, uma vez que inexistem fábricas, indústrias ou outros tipos de empresas que possam ofertar vagas de trabalho. Assim, as possibilidades empregatícias são restritas, o cidadão pode ser funcionário público da prefeitura, autônomo, agricultor, diarista, realizar serviços a terceiros, entre outros. Esta limitação de emprego pode ser comprovada no fato de alguns adolescentes (22,2%) terem citado que os pais ou responsáveis não trabalhavam ou apenas realizavam alguma atividade informal, a qual dificulta a obtenção de rendimentos financeiros para a manutenção das condições básicas. (**Gráfico 2**).

Gráfico 2- Atividades realizadas pelos responsáveis dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.



Fonte: Calado, 2013

Em relação à renda, prevaleceu de até um salário mínimo (75%). Isso já era esperado, pois os adolescentes são beneficiários do Programa Social Bolsa Família, destinado a famílias que tem renda per capita de até R\$ 140,00 reais. E, 25%

informaram que o rendimento gira entorno de um a dois salários.

É perceptível, que o sustento familiar é deficitário, pois em geral, a quantidade de integrantes em uma família é grande. O que dificulta suprir as necessidades básicas para ter uma vida saudável e com qualidade, pois a manutenção de alimentação, vestuário, consumo de energia elétrica, entre tantas outras despesas familiares, com R\$ 678,00 reais é irrisório.

Nessa conjuntura em que se instala com maior intensidade uma crise societária, Luzzi (2012, p.36) ratifica:

É verdade que vivemos uma crise possível de ser identificada na degradação da natureza, mudança climática, extinção de espécies, desmatamentos, erosão, desertificação e perda de terras produtivas, poluição (dos solos, das águas, e do ar), chuvas ácidas, entre outros exemplos. Mas também é verdade que essa crise pode ser evidenciada na perda da qualidade de vida, na pobreza extrema, no empobrecimento gradual e na exclusão social, na saúde física (ou na sua falta), nas mortes evitáveis, na escassa esperança de vida ao nascer. E também na saúde psicológica: no sentimento de perda da dignidade, na violência social, na angústia, na depressão, na dependência de drogas e no suicídio, no isolamento individual e no enfraquecimento das redes solidárias.

Então, o autor demonstra que os múltiplos fatores estão interligados, ou seja, afetam-se mutuamente. Isto significa que um percalço ambiental, como a poluição não recai somente sobre os recursos naturais, mas atinge o homem, o ambiente, o seu bem-estar. Assim como, a pobreza também provoca respingos no MA, como protótipo, cita-se a questão do precário ou ausência de saneamento básico, de coletores adequados e suficientes para o acondicionamento do lixo, que causam degradação ambiental, social e humana.

Referente às atividades de lazer e descontração que os adolescentes usufruem, destacaram-se as seguintes: televisão; rádio; festa; igreja; esporte. Porém, o que predominou foi assistir televisão com 66,7% (**Gráfico 3**). O que revela ser um meio de comunicação utilizado assiduamente nas residências das famílias dos jovens e com um grande poder de persuasão.

A respeito da mídia, Tamaio (2002, p.13) afirma que:

Em nossa sociedade contemporânea a temática ambiental está em voga como tema de discussões entre os vários segmentos sociais, fruto talvez do poder da mídia que está sempre apresentando, de forma genérica e noticiosa, os processos de poluição dos mares e rios, a questão do lixo e das reservas florestais, as rotineiras queimadas anuais, entre outros, alcançando de forma implícita ou explícitas as escolas.

Nesse cenário, Luzzi (2002, p. 37) enfatiza: “A grande mídia e a escola têm incorporado a problemática ambiental ao seu dia a dia, mas de uma perspectiva ecológica, trabalhando sobre os sintomas e não sobre as causas [...]”.

Então, entende-se que há duas vertentes quanto ao papel da mídia e da escola se tratando do MA. A primeira é que são promotoras da informação e da disseminação de conhecimentos educativos, ou seja, são relevantes mecanismos de sensibilização e de grande alcance.

A segunda vertente diz respeito à maneira como a mídia (principalmente) e a escola manipulam o repasse das informações, muitas vezes, de forma superficial e camuflada, isto é, não abordam os reais motivos da depredação do MA, apenas citam a existência dos problemas ambientais, alertando para que os cidadãos os evitem. Não há uma discussão mais complexa, permanecendo a alienação, equívocos de importantes conceitos ambientais e medidas mitigatórias.

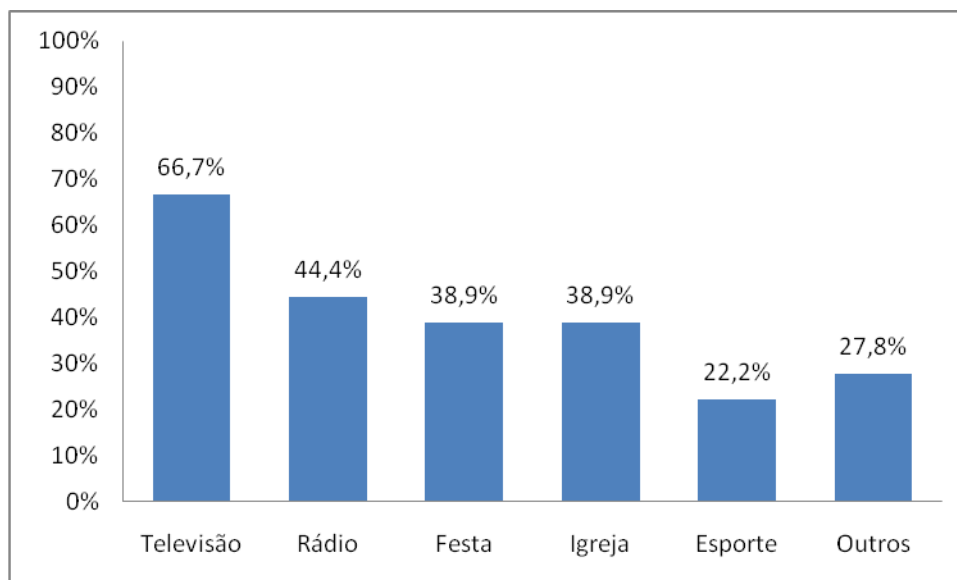
Na sequência das atividades mais realizadas pelos adolescentes empatou ir à igreja e festas com 38,9% cada um. Essas atividades sobressaíram o esporte (22,2%), evidenciando a necessidade de estimulá-lo, pois o esporte é uma ferramenta relevante na formação e desenvolvimento do adolescente, desperta comprometimento, responsabilidade, respeito ao próximo, auxilia na desenvoltura física e na saúde psicológica, amplia a autoestima, colabora no fator qualidade de vida, proporciona bem-estar, enfim, são inúmeros os benefícios ocasionados pela realização de algum esporte.

No PPA de Borborema são estimuladas e desenvolvidas atividades esportivas, como o futebol, em que são realizados torneios entre PETI e Projovem, bem como intercâmbio com outros municípios, efetivando campeonatos entre os programas. Uma vez por semana os adolescentes são conduzidos ao ginásio municipal para concretizar além do futebol, outros jogos e brincadeiras que incitam a condição física, como: vôlei;

baleado; pula-corda; barra-bandeira, entre tantos outros.

A seguir, no **Gráfico 3** estão apresentados os percentuais dos tipos de lazer que foram citadas pelos adolescentes.

Gráfico 3- Tipos de lazer citados pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.



Fonte: Calado, 2013.

Os adolescentes foram investigados quanto o conceito de EA e MA, tanto no pré-teste como no pós-teste, em que se pode observar e analisar as respostas, categorizadas de acordo com as suas percepções e concepções.

No **Quadro 2** apresenta-se as percepções referentes a EA, nota-se que 38,9% tem uma noção conservacionista, isto é, focaliza na defesa dos recursos naturais. Nas respostas são explícitos os elementos como árvores e rios, e afirmações como o não lançamento de lixo nas ruas.

Sob o conceito de EA, em estudo realizado por Costa et al. (2012), com jovens na faixa etária entre 15 a 19 anos em uma escola pública do município de Gurjão -PB, 41,18% (no pré-teste) dos alunos conceituaram de forma conservacionista e 29,41% de modo generalista. Assim, nesse estudo e no do PPA de Borborema-PB os adolescentes entendem a EA centrada na fauna e flora.

Essas assertivas manifestam assuntos que estão presentes no cotidiano dos adolescentes e são corriqueiramente apresentados pelos meios de comunicação, especialmente a televisão, a qual foi exposta como uma das principais atividades de

lazer destes jovens (**Gráfico 3**).

Nesse cenário, referente aos meios de comunicação, Mafaldo (2008, p.9 -10) esclarece da necessidade da existência de uma mídia particularizada para tratar do MA, pois a produção jornalística especializada se traduz em uma possibilidade de sensibilização da sociedade no tocante ao ambiente. Complementa:

As questões ambientais costumam ter destaque nos grandes veículos de comunicação por ocasião de eventos pontuais sobre a temática, quando acontece algum desastre ou quando os profissionais são incentivados por concursos de instituições nacionais ou internacionais. Contudo, existem trabalhos específicos sobre Meio Ambiente e Ecologia tanto na TV, quanto no rádio, em jornais e revistas e até na internet.

Encontram-se ainda expressões como ‘preservar’ comumente divulgada na mídia em sentido de conservação, entretanto, a preservação implica em não violar a natureza, ou seja, não tocar de forma nenhuma em seus recursos. Já a conservação é utilizar os recursos naturais de forma racional, com cautela, pensando nas gerações atuais e futuras.

Quadro 2: Categorias e unidades de registros referentes a Educação Ambiental no Pré-teste aplicado com os adolescentes do Programa Projovem Adolescente de Borborema –PB no ano de 2012.

CATEGORIA	UNIDADE	EXEMPLOS	FREQUÊNCIA	
Conservacionista	Respeitar MA	“Não cortar as árvores, não poluir os rios, não jogar lixo nas ruas” “Educação Ambiental é saber respeitar os animais e preservar as árvores para que no futuro o mundo não seja poluído” “Eu entendo que é dever nosso cuidar do Meio Ambiente”	7	38,9%
Generalista	Participar	“É que as pessoas devem ter mais participação com o Meio Ambiente”	3	16,7%
Sensibilização e Conscientização	Aprender sobre MA	“É uma educação que se dirige em se educar ambientalmente em assuntos ambientais” “Educação Ambiental é aprender o Meio Ambiente para ensinar a outras pessoas”	4	22,2%
Desconexo	Sem sentido	“Eu cito que o Meio Ambiente é muito importante”	2	11,1%
Não respondeu			2	11,1%
			18	100%

Fonte: Calado, 2012.

No **Quadro 3** apresenta-se as respostas dadas pelos adolescentes no pós-teste, ou seja, aplicado após a realização das oficinas, da campanha de sensibilização e exposição de encerramento. Lembrando-se que houve uma oposição dos adolescentes quanto ao pós-teste, relutaram de forma contundente em não responder todas as perguntas do questionário.

Quadro 3: Categorias e unidades de registros referentes a Educação Ambiental no Pós-teste aplicado com os adolescentes do Programa Projovem Adolescente de Borborema –PB no ano de 2012.

CATEGORIA	UNIDADE	EXEMPLOS	FREQUÊNCIA	
Conservacionista	Cuidar do ambiente	“Educação Ambiental é cuidar e preservar” “Eu entendo que devemos cuidar do ambiente” “Ajudar o Meio Ambiente, preservar, cuidar e não deixar o Meio Ambiente se destruir”	8	44,4%
Generalista	Saber viver	“É saber viver de um modo que não atrapalhe o seu ambiente sendo cuidadoso e esperto”	1	5,6%
Sensibilização e Conscientização	Processo e conhecimento	“Eu entendo que é um programa para educar e orientar as pessoas sobre o Meio Ambiente” “É saber mais sobre o Meio Ambiente” “É um processo que ajuda a conscientizar as pessoas a não poluir o Meio Ambiente”	9	50 %
			18	100%

Fonte: Calado, 2012.

No **Quadro 3** é possível observar as respostas dadas pelos adolescentes que se enquadraram nas categorias conservacionista, generalista e sensibilização-conscientização. Em um trabalho realizado por Silva e Camarotti (2012) em uma escola estadual em Serra Branca-PB, com adolescentes de 13 a 17 anos, quando eles foram questionados sobre o que seria a EA citaram as seguintes respostas: “Aprender sobre o meio ambiente”; “Estudar o meio ambiente”; “Conscientizar as pessoas que elas são responsáveis pela destruição do meio ambiente”. Dessa forma, essas respostas são semelhantes às dadas pelos adolescentes do Programa Projovem.

Comparando os **Gráficos 2 e 3** nota-se que o percentual da categoria ‘Conservação’ foi maior no pós-teste (44,4%) do que no pré-teste (38,9%) devido uma parte dos adolescentes terem respondido de forma incompleta, haja vista que alguns se

opuseram a responder o pós-teste, alegando que já haviam respondido antes (pré-teste), contudo, a categoria ‘Sensibilização e Conscientização’ teve uma porcentagem de 50% no pós-teste sobressaindo o pré-teste (22,2%). Revelando que os adolescentes que responderam com seriedade o pós-teste aprenderam o conteúdo repassado.

Bem como é necessário lembrar que em ambos os questionários aplicados alguns adolescentes responderam todas as questões, mas também ocorreu de determinadas perguntas não serem respondidas.

Entre as respostas dadas destacou-se a seguinte: “É um processo que ajuda a conscientizar as pessoas a não poluir o Meio Ambiente”, comungando com os autores que defendem que a EA implica sempre em um processo.

Em um estudo efetivado por Ramo e Ruffo (2012) com jovens de 13 a 18 anos de uma escola pública de Taperoá- PB, 31% definiram EA como uma ferramenta de sensibilização, e 15% como de conscientização. Realizando um comparativo com as percepções que os adolescentes do Programa Projovem relataram no pós-teste quanto a EA, predominou também a categoria Sensibilização- Conscientização (**Quadro 3**).

Assim, na percepção desses adolescentes a EA é um processo voltado para a sensibilização e conscientização da sociedade, bem como deve destinar-se para a promoção de uma relação saudável com a natureza, entre os seres humanos e com o MA. Nessa perspectiva, a EA, Queiroz e Barreto (2012) consideram-na como formadora de novas mentalidades, que possibilita a reafirmação nos indivíduos valores e ações que colaboram para uma mudança no ser humano, na sociedade e no campo ambiental.

Nessa conjuntura relacional entre MA e natureza, Medonça (2012, p.36) ratifica: “[...] meio ambiente e natureza já não constituem mais um par de opostos, mas duas faces complementares, inseparáveis [...]”. É perceptível certa dificuldade em distingui-los, sendo preciso desmistificar esse processo que os iguala. Com isso não sequer dizer que ambos devem ser abordados e/ou entendidos como elementos distintos, e sim como complementos, pois a natureza é uma parte do todo (MA). Assim:

O meio ambiente é parte do mundo que criamos e na qual vivemos. A natureza é onde a vida se mostra em plenitude nas suas mais variadas expressões. O que é da natureza não pode ser criado pelo homem. Pode – é – claro ser alterado e modificado pelo homem. (Ibid, p.34)

A proposta educacional do PPA é complementar a formação e o desenvolvimento dos adolescentes, ou seja, é um suplemento ao âmbito escolar, embora o programa desenvolva atividades diferenciadas que não fazem parte da rotina de uma escola, as informações repassadas seguem, em geral, os mesmos valores, ideologias e práticas pedagógicas. Assim:

[...] o saber escolar é muitas vezes carregado ideologicamente de um pensamento dominante na esfera política, que tanto impõe para negar uma natureza diferente. São concepções não visíveis que estão estabelecidas nas práticas pedagógicas dos educadores ambientais, e que contribuem para uma compreensão de que as relações de conhecimento sobre a problemática ambiental são construídas com signos que representam as relações de poder imbricadas na sociedade (TAMAIIO, 2002, p. 153-154)

O **Quadro 4** revela as percepções dos adolescentes a respeito do MA, em que 66,7% definiram-no como ‘natureza’ (pré-teste). As respostas se concentraram em plantas, rios e animais. Assim, conceituaram MA de forma incompleta, pois não incluíram os seres humanos, as construções e modificações, os aspectos culturais, políticos, enfim, o somatório do que existe naturalmente com as interferências humanas. Nesse contexto, Luzzi (2002) discorre que os cidadãos devem enxergar a si mesmo, mas como parte do todo, como elementos que são partícipes de um contexto.

Queiroz e Barreto (2012) realizaram um estudo com o PPA de Parari- PB, investigaram a percepção que o programa tem do MA, e obtiveram os seguintes resultados: 25,47% definiram como natureza; 30,91% como lugar pra viver; 10,9% como biosfera. Nos dois programas dos municípios de Parari e Borborema sobressaíram as categorias natureza e lugar pra viver, sendo perceptível que esses adolescentes têm uma concepção que provem dos conhecimentos adquiridos na escola, repassados pelos pais, familiares e amigos.

Ribeiro (2003) comenta que ao se falar de MA sua caracterização provém das representações que as pessoas têm do ambiente que vivem, as quais são formuladas mediante as próprias experiências, conhecimentos e interesses de vida. E com isso, as práticas de EA estão intrinsecamente articuladas com o entendimento que se tem de MA.

Dessa forma, compreende-se que a percepção que os adolescentes do PPA de Borborema apresentam do MA é prole dos ensaios de vida e da ótica que dispõem do

seu entorno (do ambiente), como pode ser visto no **Quadro 4**.

Quadro 4: Categorias e unidades de registros referentes ao Meio Ambiente no Pré-teste aplicado com os adolescentes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB no ano de 2012.

CATEGORIA	UNIDADE	EXEMPLOS	FREQUÊNCIA	
Natureza	Paisagem natural	“É as árvores, a água, pássaros, o solo, os animais, etc” “As plantas” “Meio Ambiente pra mim é uma paisagem natural e nela tem rios e florestas”	12	66,7%
Lugar para viver	Ambiente que se vive	“É o ambiente em que vivemos”	2	11,1%
Desconexo	Limpeza	“É um planeta mais conservado e mais limpo” “É um mundo mais limpo”	3	16,7%
Não respondeu			1	5,6%
			18	100%

Fonte: Calado, 2012.

Já no pós-teste (**Quadro 5**) houve um declínio quanto a categoria ‘Natureza’(44,4%) e um aumento em relação a ‘Lugar pra viver’ (22,2%). Apareceu um novo grupo ‘Como Problema’ com 11,1%, porém as respostas enquadradas em desconexas tiveram um percentual maior (22,2%) quando comparado com o pré-teste (16,7%). A presença do conceito de MA como natureza no pré-teste e a permanência no pós-teste é justificada por Tamaio (2002) pelo fato de que alguns símbolos são conservados, pois estão internalizados.

A categoria ‘Como Problema’ apresentada no pós-teste emergiu da associação do MA com a problemática do lixo, assunto muito difundido na sociedade e principalmente no espaço escolar. Assim, os adolescentes entenderam que o lixo é um percalço que afeta negativamente

o ambiente, causando poluição.

É notório, que somando no pré-teste as categorias ‘Desconexa’ com a ‘Não respondeu’ totaliza 22,3%, dessa forma ficou equivalente nos dois questionários. É válido comentar, que nas oficinas foram abordados os conceitos, características e diferenças entre EA e MA (**Quadro 5**).

Quadro 5: Categorias e unidades de registros referentes ao Meio Ambiente no Pós-teste aplicado com os adolescentes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB no ano de 2012.

CATEGORIA	UNIDADE	EXEMPLOS	FREQUÊNCIA	
Natureza	Recursos naturais	“Meio Ambiente é a natureza” “Todos os seres vivos da natureza” “É tudo o que existe naturalmente no Meio Ambiente” “É tudo que vemos todos os dias nas matas, nos rios e no ar”	8	44,4%
Lugar para viver	Ambiente que se vive	“Todo lugar onde vivemos”	4	22,2%
Como problema	Lixo	“É limpar o lixo das cidades e não deixar ir para os rios”	2	11,1%
Desconexo	Preservação	“É preservar o Meio Ambiente, é cuidar do Meio Ambiente” “Preservar a natureza, os rios e os animais”	4	22,2%
			18	100%

Fonte: Calado, 2012.

Tamaio (2002) salienta nesse cenário de conceituação da natureza, que muitas vezes, o discurso gira em torno de que a natureza é um espaço de apropriação e usufruto do homem. Os adolescentes na maioria de suas respostas aludiram a ‘árvore’, como um

elemento característico da natureza, e esse autor corrobora com essa afirmação quando norteia que a presença da árvore nas falas de muitos cidadãos reflete que esta é um componente representativo da natureza, do MA.

Quanto ao conceito de MA, que a maioria definiu como natureza, Queiroz e Barreto (2012, p.296) afirmam que esta caracterização implica em: “Uma visão que distancia o sujeito do objeto. É como se ele (sujeito pensante) não fizesse parte do Meio Ambiente (objeto de sua reflexão)”

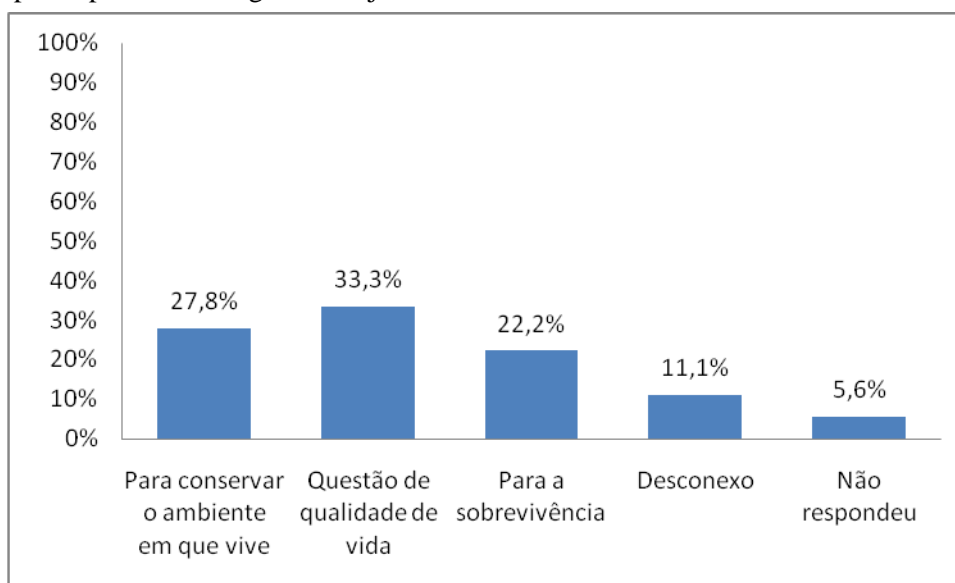
De forma mais complexa, Diaz (2002, p.91) define: “O Meio Ambiente aparece como o resultado da interação, no tempo e no espaço, de uma série de fatores biológicos, físicos, econômicos, sociais e políticos.” Então, entende-se que o MA corresponde à totalidade, e não somente a uma parte. Engloba o natural, mas também as criações, transformações realizadas pelo homem, suas relações entre si e com o ambiente.

Entende-se que o ser humano, muitas vezes, não se inclui como parte integrante do MA, e com isso deixa de perceber ou não quer visualizar suas ações em relação ao ambiente que vive, dessa forma não avalia suas conseqüências, o que dificulta a prevenção dos problemas ambientais.

No pré-teste perguntou-se aos adolescentes se é importante cuidar do MA e todos afirmaram positivamente. Ainda eles apresentaram como justificativas da relevância de cuidar do MA, as seguintes resposta: para conservar o ambiente em que se vive; questão de qualidade de vida; para a sobrevivência.

No **Gráfico 4** predominou a questão de qualidade de vida com mais de 33,3%, sendo seguida ‘Para conservar o ambiente em que se vive’ (27,8%), e depois ‘Para a sobrevivência’ (22,2%). Essas respostas evidenciam a inclusão do homem como componente do MA e a necessidade que os adolescentes enxergam de manter o ambiente em que vivem limpo, como uma condição para ter uma vida saudável.

Gráfico 4- Justificativas para cuidar do Meio Ambiente, citadas pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.



Fonte: Calado, 2013.

Em um estudo realizado por Macêdo e Lima (2012) com alunos do 8º ano de uma escola estadual de ensino fundamental de Cabaceiras-PB, revelou a preocupação ou não que esses têm com o MA, sendo que 76,5% afirmaram que se preocupam; 5,9% são muito preocupados; 11,7% são pouco preocupados e 5,9% são indiferentes. Ainda nessa pesquisa, os alunos citaram problemas ambientais: 58,82% o efeito estufa; 11,76% o desmatamento; 11,76% a camada de ozônio; 11,76% as queimadas; e 5,9% o lixo.

No PPA de Borborema os jovens também demonstraram preocupação com o ambiente e relacionaram que um MA saudável resulta em bem-estar coletivo, como também reconheceram a existência de percalços ambientais (**Gráfico 6**). É perceptível, que o primeiro passo para cuidar do ambiente em que se vive é preocupar-se com a sua manutenção. Os estudos mencionados mostram que os jovens já despertaram para a importância de conservar o MA.

A maioria dos adolescentes do programa, no pré-teste, asseverou que as pessoas poluem o MA (88,9%), entretanto, um pequeno percentual (11,1%) afirmou que não, o que revela a falta de conscientização a respeito da problemática ambiental.

Os questionados informaram no pré-teste o porquê que a maioria dos cidadãos polui o MA, elencaram os seguintes: porque lançam lixo nos locais impróprios (33,3%); realizam queimadas (5,6%); as indústrias emitem fumaças poluentes e tóxicas (11,1%);

ausência de consciência humana (27,8%); falta de higiene pessoal (11,1%). Ainda teve uma resposta que se enquadrou na categoria desconexa correspondendo a 5,6% e outra que ratificou que nem todas as pessoas poluem, com 5,6%.

Foi questionado com os adolescentes no pré-teste se o lixo produzido no município polui o ambiente, das respostas obtidas 88,9% afirmaram que os lixos gerados pelas atividades humanas geram poluição, 5,6% informou que não há poluição provocada pelo descarte de resíduos sólidos e os outros 5,6% não responderam. Quando indagados do por que desse lixo produzido gerar poluição disseram: inexistência de reciclagem (16,7%); existência de um lixão (33,3%); poluição das águas, solos e ruas (22,2%); os cidadãos não têm consciência ambiental (5,6%); ausência de higiene dos cidadãos (5,6%). Ainda 5,6% afirmou que não existe poluição no seu município e 11,1% não responderam.

É válido ressaltar, que os adolescentes tiveram grande resistência em responder o pós-teste, e por isso acredita-se que essa obstinação fez com que não respondessem adequadamente as questões ou deixassem em branco algumas perguntas do questionário.

Houve assim, uma abstinência e rejeição quanto ao pós-teste. Em suas falas, os informantes declararam expressões como:

“De novo professora”

“Eu já respondi isso”

“Não vou mais responder”

Também se faz necessário mencionar que houve persistência por parte da pesquisadora para que os mesmos respondessem com fidelidade e motivação o questionário, bem como se tentou sensibilizá-los da relevância da pesquisa.

Essa abstinência não desvaloriza e nem invalida a pesquisa, pois durante as oficinas foi possível observar a concretização de um processo educativo quanto ao M A. As oficinas, campanha de sensibilização e exposição de encerramento serão tratados mais adiante de forma detalhada.

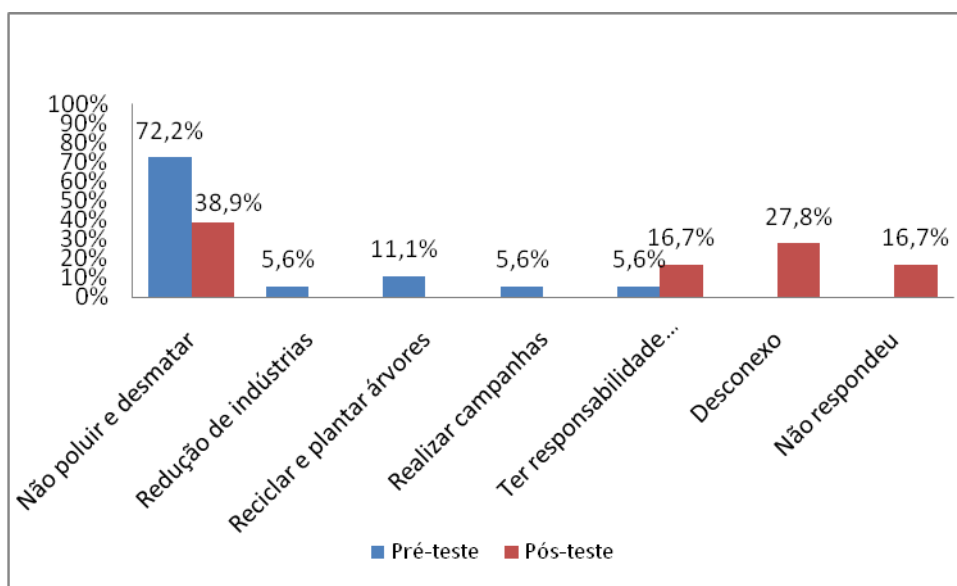
Os adolescentes foram indagados a respeito do que poderia ser feito para cuidar do MA. No **Gráfico 5** apresenta-se um comparativo das respostas do pré-teste com a do pós-teste. Tanto no pré-teste como no pós-teste predominaram a não realização de

poluição e desmatamento, respectivamente 72,2% e 38,9%.

No pré-teste, outro percentual significativo concentrou-se na categoria de realizar a reciclagem e plantar árvores (11,1%). Já no pós-teste o segundo lugar foi a categoria ‘Ter responsabilidade com o MA’ (16,7%).

Ainda no pós-teste 27,8% das respostas foram agrupadas como desconexa, uma vez que não puderam ser incluídas em nenhuma das outras categorias.

Gráfico 5- Cuidados com o Meio Ambiente citados pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.



Fonte: Calado, 2013.

Os adolescentes sugeriram como cuidados com o MA não desmatar, e com base em Tamaio (2002) esse ato de afirmar de não cortar árvores implica em questionamentos quanto às atitudes, pensamentos e valores dos homens em relação à natureza.

Após a avaliação feita no pré-teste verificou-se a necessidade de formular uma de suas questões que perguntava o porquê que os lixos produzidos no município geravam ou não poluição (ver no apêndice). Assim, no pós-teste com a modificação, os adolescentes foram perguntados da existência ou não de impactos ambientais na sua cidade e quais seriam estes, caso existisse algum impacto.

Então, foram citados no **Gráfico 6** lixão (11,1%), desmatamento (27,8%), poluição do açude (16,7%). Também 11,1% disseram que não há nenhum impacto, 16,7% responderam de forma desconexa e outros 16,7% não responderam.

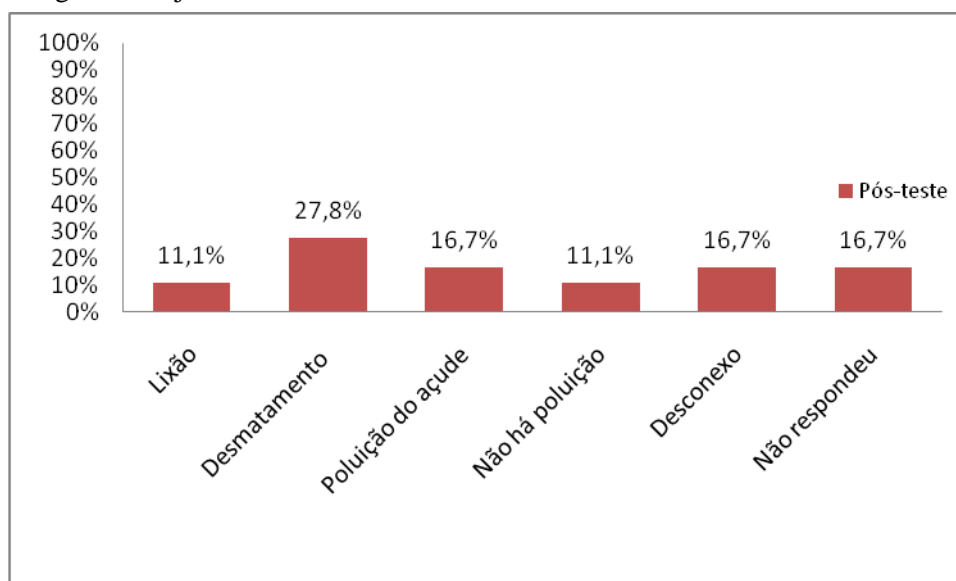
Em relação ao lixão do município de Borborema está localizado na zona rural - Sítio Canafístula, em que todos os resíduos coletados na cidade são depositados neste local. A Prefeitura realiza a compactação, coloca camadas de terra e queima. Contudo sabe-se que o adequado é a construção de um aterro sanitário.

A partir da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 os Estados foram responsabilizados pela gestão dos resíduos sólidos nas regiões metropolitanas e microrregiões. Assim, os municípios circunvizinhos devem se organizar e pactuar a administração do lixo, buscando soluções consorciadas em conformidade com a legislação específica.

Ainda a respeito do lixão, Calderoni (2003) o conceitua como um mero local em que o lixo é posto, sem existir nenhuma proteção ao solo e qualquer outro cuidado sanitário. E desta forma, os lixões podem gerar inúmeros percalços para a fauna, flora, seres humanos, enfim, para todos os componentes do MA, pois sua existência provoca o empobrecimento do solo, a erosão, contaminação do lençol freático (com a eliminação do chorume), destruição da vegetação nativa e de animais, mau-cheiro, poluição visual e do ar, proliferação de insetos e roedores que podem causar patologias.

Então, se faz necessário que o município se organize e se articule com as cidades ao seu entorno, para efetivar a edificação de um aterro sanitário. Bem como invista em ações educativas com a comunidade, para redução dos resíduos sólidos, através da reutilização e reciclagem. Deste modo é possível minimizar este impacto ambiental característico do município (**Gráfico 6**).

Gráfico 6- Impactos ambientais no município segundo os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.



Fonte: Calado, 2013.

A pesquisa realizada por Queiroz e Barreto (2012) com o PPA de Parari quanto aos principais problemas ambientais existentes nesse município foram citados: 35,72% lixo; 28,57% desmatamento; e 21,43% poluição. Nota-se que nos programas de Parari e Borborema os adolescentes entendem que os percalços do MA são resultados da ação humana, causam degradação no espaço em que vivem e reduzem a qualidade de vida. Também os jovens não tiveram dificuldades em apontar os problemas que afetam as suas comunidades.

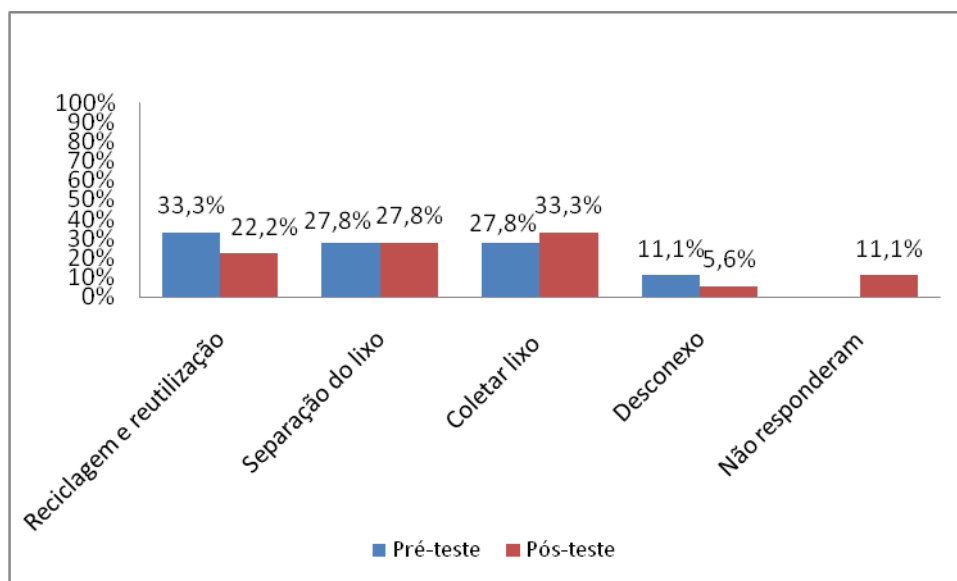
É válido comentar, que não há evidências notáveis de desmatamento no município. Acredita-se que os adolescentes citaram esse impacto, devido ser muito divulgado e ressaltado pela mídia, livros didáticos, redes sociais, enfim, é algo propagado no cotidiano e foi absorvido por eles.

Na oficina realizada sobre impactos ambientais (próxima seção) foi abordada essa questão e lançada para os adolescentes da existência ou não de um considerável desmatamento na região, esclarecendo e apresentando outros impactos mais evidentes no município. Sabe-se que o desmatamento está presente nos dias hodiernos na maioria dos locais, entretanto, no referido município não se enquadra como um impacto acentuado.

Foi perguntado aos adolescentes o que seria coleta seletiva. No pré-teste com 33,3% predominou a definição de reciclagem e reutilização, e no pós-teste prevaleceu o conceito de coletar lixo (33,3%), como pode ser analisado no **Gráfico 7**. É perceptível que se no pré-teste, antes deles vivenciarem as oficinas conceituaram de forma correta, embora incipiente, não é concebível que após todas essas vivências esquecessem-se do próprio conhecimento que já tinham, ou seja, não quiseram responder corretamente a questão proposta.

Essa preponderância no pós-teste congratula com a afirmação feita anteriormente de que houve uma rejeição para com o pós-teste, em que os adolescentes acabaram respondendo de qualquer forma, pois a priori eles caracterizaram como o ato de reciclar e reutilizar, e depois responderam apenas como coletar lixo.

Gráfico 7- Definição de Coleta Seletiva dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.



Fonte: Calado, 2013.

Para finalizar o questionário, foi indagado aos adolescentes tanto no pré-teste como no pós-teste qual a importância da participação do jovem na sua comunidade. Nos dois questionários com 33,3% sobressaiu-se que o jovem é o futuro da humanidade. Outro ponto interessante é que eles mencionaram que a função do jovem na comunidade é uma questão de cidadania.

Diante da consciência dos adolescentes do seu papel na sociedade, da importância de sua atuação no programa estudado, na escola e na comunidade. Sabe-se que a participação da juventude é limitada e muitas vezes bloqueada pelo processo de alienação que engloba muitos cidadãos, e, neste sentido, Luzzi (2002) destaca que a juventude é refém das incongruências societárias: “Os jovens [...] sofrem profundamente com as contradições da pseudodemocracia em que vivemos.”

Assim, comumente a sociedade ressalta a importância da participação juvenil, da exposição de suas ideias, de seus projetos, de mudanças de vida, de opinar no processo decisório, contudo, esta participação ainda é bem incipiente tanto pelo escasso espaço que é ofertado ao jovem, como também pelo fato de que ele ainda é discriminado e caracterizado, muitas vezes, como imaturo e suas propostas terminam sendo descartadas.

Também é preciso dizer que há um comodismo entre a juventude, embora tenha a consciência (**Gráfico 8**) de que são o futuro da humanidade, muitos preferem não participar. Então, percebe-se que a participação deve ser estimulada e novos espaços de atuação devem ser ofertados para este segmento.

A cidadania implica em participação e em apoderar-se do processo decisório que rege a sociedade, para tanto, o cidadão precisa adquirir o sentimento de pertencimento, ou seja, ele faz parte da dinâmica social. Sendo assim, é direito e dever do ser humano engajar-se nas ações políticas, culturais, ambientais e econômicas da coletividade.

Dessa forma, é importante desenvolver ações que visem à promoção, de fato da cidadania. No entendimento desses adolescentes quando afirmam que a participação da juventude implica em cidadania e no futuro do país estão dizendo que cidadão é aquele que atua, opina, reivindica. Então, as autoridades e sociedade em geral devem considerar e avaliar suas ideias e posições. Assim a EA é um caminho a ser escolhido e exercido para melhorias da sociedade:

Nesse sentido, a EA torna-se uma luta pela conquista de melhores condições de vida, do direito a satisfazer as necessidades básicas da população que não dispõe de moradia, alimentação, educação, saneamento básico e saúde, ou seja, o direito de exercer a tão falada cidadania. (RIBEIRO, 2003, p.26)

Faz-se necessário ampliar a disseminação dos conhecimentos teóricos e práticos da EA, vista por muitos, como um recurso voltado somente para os aspectos naturais. Entretanto, esse fato é errôneo e reduz os efeitos educacionais. A EA abrange a totalidade, o MA como um todo, ou seja, suas influências e efeitos deveriam recair sobre as múltiplas áreas da sociedade, e não ser vista, e muitas vezes direcionada para a natureza.

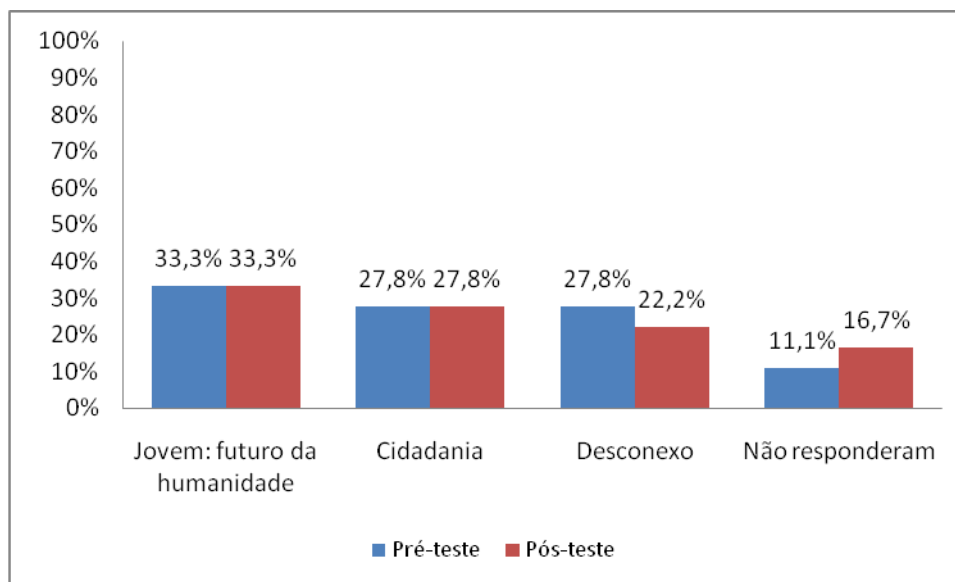
Norteadas por seus princípios e diretrizes, a EA está direcionada para educar os seres humanos no cuidado com o ambiente e na defesa por uma qualidade de vida, a qual implica na satisfação plena das condições básicas de vivência e na dignidade dos seres vivos. Ela não luta pelos mínimos, mas sim para que todos possam desfrutar de uma vida saudável, sejam os seres racionais ou irracionais.

A EA não exclui ou privilegia alguns em detrimento de outros cidadãos, ela busca educá-los para que estes possam exercer sua cidadania, desfrutar dos equipamentos sociais e dos recursos naturais, mas com o pensamento predominante na

existência do outro. Respeitar as diferenças entre os homens e as limitações da natureza.

A seguir no **Gráfico 8** é possível visualizar a questão da cidadania citada pelos adolescentes como sua função.

Gráfico 8- Papel do jovem na comunidade segundo os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB.



Fonte: Calado, 2013.

Ainda nesse cenário, compreende-se que o PPA se constitui em um serviço educativo. Os programas ou instituições que estão inseridos no campo educacional, embasando-se em Luzzi (2012) devem focalizar a edificação de conhecimentos e a formação de seres humanos dotados de afeição, capacidade de reflexão e criticidade, e com anseio de participação.

A partir de uma avaliação feita no pré-teste entendeu-se que seria relevante acrescentar uma questão sobre o conceito de recursos naturais no pós-teste. Inclusive foi realizada uma oficina temática específica sobre recursos naturais. Com 22,2% sobressaiu-se que recursos naturais são todos os 'Seres vivos e não vivos'. Sendo seguido de 'Tudo o que existe na natureza' (5,6%).

5.2 OFICINAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS COM OS ADOLESCENTES

A oficina pedagógica é uma atividade que envolve dinamismo e interação entre quem está repassando conhecimento e os participantes. Acredita-se que são gerados resultados positivos dessa ação, pois para serem concretizados, os participantes têm que realizar uma produção, ou seja, exercitar o que aprenderam.

Nesse sentido, Ribeiro e Ferreira (2001, p.10) comentam:

A Oficina Pedagógica cria um contexto em que as situações de aprendizagem são claras, precisas e diversificadas, de forma que os alunos aprendam a partir de seus itinerários de apropriação de saberes e desenvolvimento de suas capacidades.

Assim, os autores caracterizam-na como uma prática peculiar que envolve reflexão e troca de experiência, isto é, repensar um confronto de diferentes realidades e teorização sobre o vivencial, ou seja, afrontar a prática com a teoria e avançar na construção coletiva do saber.

Ainda com base nos autores supracitados, a oficina implica a criação coletiva, o que faz surgir à necessidade da junção de esforços, comprometimento, aptidão e diligência na realização das atividades para alcançar resultados sólidos.

Outro fator predominante nas oficinas é o diálogo, entendido como a interação de diferentes opiniões sobre o mesmo assunto, sendo uma ferramenta essencial para o amadurecimento intelectual, vivência em grupo, e participação coletiva. Além de acentuar valores como: respeito; coletividade; diversidade; cidadania; entre outros. Bem como consiste na possibilidade da formação de novos olhares sobre o MA.

Também as oficinas pedagógicas, em geral, podem apresentar o caráter de ludicidade, que proporciona um maior engajamento, descontração e um ambiente mais favorável para a participação.

Nas oficinas trabalhadas com o PPA primou-se pela ludicidade, com base no entendimento de que essa facilita o aprendizado, angaria envolvimento, suscita motivação, o imaginário e a descontração, enfim, implica na transmissão de conhecimento com dinamismo, e não de forma tradicional. Neste contexto, há uma aproximação entre o educador, o educando e o conhecimento, que Pedrini (2007, p.96) comenta:

Podemos assim perceber que o imaginário tem papel de suma importância para que possamos compreender e tomar consciência da realidade e que o papel das representações é fundamental para nosso desenvolvimento e também no que tange a nossa relação com a natureza.

A primeira oficina (**Figura 1**) realizada com o PPA foi sobre EA, em que foi feito uma exposição dialogada a respeito dos conceitos, histórico e Educação formal, não formal e informal.

Como é possível visualizar os adolescentes se empenharam em produzir os cartazes, pesquisaram nas revistas e jornais figuras relacionadas a EA. Elaboraram mensagens, deixando registrado seus pensamentos e ideias referentes a conservação do MA.

A elaboração dos cartazes foi satisfatória, demonstrando que a explanação promoveu sensibilização e despertou a consciência crítica destes adolescentes. Entende-se que esta afirmação é verificável, pois a **Figura 1** comprova os pensamentos e o aprendizado dos adolescentes. Embora no pós-teste os mesmos não tenham demonstrado aquisição de conhecimento, as imagens registradas no decorrer das oficinas, da campanha de sensibilização e exposição de encerramento apontam de forma indubitável que o processo de sensibilização foi efetivado e que os referidos não só hauriram como repassaram saberes (conscientização).

As mensagens dos cartazes despontam a consciência que os mesmos têm:

“ O mundo pede socorro”

“Só você pode salvar”

“Reciclar é transformar”

“Preservar a natureza é preservar a vida”

“ Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: uma planta; um animal; uma criança; um idoso; o Planeta Terra!

Figura 1- Primeira Oficina de Educação Ambiental com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Explicação da temática sobre EA B- Produção de cartazes C, D e E- Cartazes confeccionados



Fonte: Moraes, 2012.

É perceptível observar a riqueza das mensagens escritas nos cartazes pelos adolescentes, evidenciando que estes obtiveram informações e repassaram seus conhecimentos através da elaboração dos cartazes. E, com isso pode-se afirmar, que houve um processo de sensibilização. Ou seja, ao reproduzirem e transmitirem para os

demais colegas do programa estão demonstrando o que absorveram e introjetando em si próprio às informações obtidas. Assim, esse ato de absorção implica na formação de uma consciência. Embora no pós-teste a maioria dos adolescentes não tenha transmitido esta noção, nas suas produções isso é corroborado.

Outro fato importante a ser destacado e que é visível nas mensagens, é a concepção que estes têm de que cuidar do ambiente é cuidar de si próprio, que o ser humano é responsável pela manutenção da vida. Também é notória, a inclusão do ser humano como componente do MA, como um ser que interage com os demais seres vivos e brutos. Como pode ser visualizado nas mensagens da **Figura 1**: “Preservar a natureza é preservar a vida”; “ Tudo o que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir e a viver: uma planta; um animal; uma criança; um idoso; o Planeta Terra!”

Na segunda oficina, inicialmente a pesquisadora investigou o conhecimento prévio dos jovens sobre o MA. Após foi apresentado os conceitos, a diferenciação entre MA e natureza, a relação homem versus natureza e o papel do jovem na sua comunidade.

Ainda foi exibida a revista eletrônica da Turma da Mônica³, que abordava sobre o MA, expondo informações como: dia do MA, seus conceitos, os problemas causados pelo buraco na camada de ozônio; os vários tipos de poluição e a necessidade de cuidá-lo.

Os adolescentes confeccionaram os cartazes com foco na atuação do jovem em sua comunidade, relacionando as atividades da turma da Mônica com a ação dos jovens. Em seguida houve a socialização das respostas das atividades e dos cartazes com o grupo (**Figura 2**).

³ SOUZA, Mauricio de. **Você sabia? Meio Ambiente**. Revista Turma da Mônica. 1ª série. Nº 10. São Paulo: Globo, maio de 2004, p.36. Disponível em: < <http://livrandante.blogspot.com.br/2011/10/mauricio-de-souza-turma-da-monica-voce.html>> Acesso em: jul. 2012.

Figura 2- Segunda oficina sobre o Meio Ambiente com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Apresentação do conteúdo B – Resolução das atividades e produção de cartazes C e D- Exposição dos cartazes



Fonte: Calado e Moraes, 2012.

Os cartazes apresentavam figuras de jovens e frases sobre a juventude, MA, participação na comunidade, papel do jovem na sociedade. Cada cartaz tinha uma frase para que os grupos comentassem. As frases eram: Ser jovem é; Como o jovem pode ajudar na prevenção dos problemas ambientais?; A juventude precisa de; Fale como o jovem pode evitar a poluição; Fale como o jovem pode contribuir na conservação da natureza. Em cada cartaz os adolescentes comentaram as frases. Abaixo estão os comentários das frases:

Ser jovem é:

Ser jovem é saber curtir a vida com responsabilidade é ter consciência do que faz.

Os jovens podem ajudar na prevenção dos problemas ambientais:

Estudando; tendo consciência; trabalhando; preservando; e participando da comunidade

A juventude precisa de:

Respeito; estudo; conscientização; paz; sabedoria; fidelidade; casar; namorar; internet; família; atenção; sonhar; diversão; amizade; responsabilidade; consideração; dialogar; obedecer; paciência; trabalhar; coragem

O jovem pode evitar a poluição:

jogando o lixo no lixo; não poluir os rios; preservar a natureza

O jovem pode contribuir na conservação da natureza:

não jogando lixo nas ruas; não devemos matar os animais; não poluir os rios e nem desperdiçar água; respeitar a natureza

Nota-se a riqueza do conhecimento produzida pelos adolescentes na segunda oficina. Como também a forte influência que a mídia exerce no repasse de informações quanto ao MA, haja vista que uma das principais atividades de lazer citadas pelos adolescentes foi assistir televisão com 66,7%. Neste cenário, Díaz (2002, p.140) apresenta os dois lados da mídia:

Os meios de comunicação de massa têm uma importância fundamental na formação da opinião pública e, em muitos casos, como veículo das relações que configuram a Sociosfera, tanto do ponto de vista da perpetuação de mensagens e valores adquiridos, como dos processos de mudança das sociedades. Seu potencial educativo é cada vez mais inquestionável em todas as ordens.

É notável que a mídia seja um instrumento formador de opinião, dissemina na

sociedade muitas informações que são capazes ou não de formar uma nova mentalidade ou posição quanto a um determinado assunto. Porém também pode divulgar conceitos ou conhecimentos distorcidos e algumas vezes até contraditórios.

Referente ao universo midiático, Sartoris e Soares (2005, p.1) relatam que se vivencia uma era da comunicação e globalização, processos estes que afetam todo o conjunto socioambiental:

Neste século da comunicação, a globalização também contribuiu para abalar estruturas e quadros de referência que serviam de parâmetros a indivíduos e coletividades. Capaz de uniformizar a sociedade, de manipular e impor padrões alheios à sociedade local e, paradoxalmente, promover um renascimento de valores culturais locais, a globalização trouxe, no rastro de sua passagem, uma exacerbação das desigualdades sociais e acirramento da exclusão social, tanto internamente aos Estados quanto no plano internacional, o que gerou uma evidente erosão social da cidadania.

Com embasamento nesses autores, nota-se que as novas tecnologias permitiram a formulação tanto de vínculos entre as diversas áreas do conhecimento como uma dimensão que possibilita o trânsito de ideias e conceitos dessemelhantes. Ampliando à humanidade a vivência de novas experiências.

Ainda os adolescentes fizeram um anagrama com a palavra natureza conforme o **Quadro 6**. É preciso comentar que este cartaz foi de iniciativa dos próprios adolescentes, não foi uma atividade solicitada pela pesquisadora. Evidenciando a motivação e o protagonismo desses.

Quadro 6: Anagrama elaborado com a palavra natureza pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB no ano de 2012.

N	ão desmatar as florestas
A	judar a combater a poluição
T	er mais responsabilidade para
U	nidos vencer com um mundo melhor
R	ico e cheio de pureza
E	studando com atitude para
Z	elar para que o planeta melhore
A	cada dia que passa

Fonte: Calado, 2012

Na terceira oficina a temática foi quanto aos Recursos Naturais. Primeiro averiguou-se da ciência dos jovens quanto aos recursos naturais. Depois se discutiu a definição e diferenciação de recursos renováveis e não renováveis.

Ainda foi exibido um vídeo educativo intitulado de ‘Recursos Naturais’, o qual apresentava os conceitos de recursos naturais, de energias renováveis e não-renováveis, as vantagens e desvantagens destas energias, de sustentabilidade, de poluição. O vídeo continha imagens de destruição da fauna, de poluição provocada pelas indústrias, entre outras. Após a apresentação foi provocado um debate para emergir as opiniões dos adolescentes.

Os adolescentes teceram os seguintes comentários do vídeo: “O vídeo mostra a realidade da poluição”; “O homem vai destruir o Planeta”; “Vai acabar com os animais e as plantas”; “Recursos renováveis são aqueles que se renovam e não-renováveis não se renovam com o passar do tempo”. Essas falas evidenciam a sensibilização dos mesmos quanto ao MA.

Os jovens responderam, de forma coletiva, uma palavra-cruzada fixada em um cartaz e exposta para todo o grupo. As perguntas contidas nas palavras cruzadas eram as seguintes: O que cobre a maior parte do nosso planeta?; Servem de alimento para nós?; Purificam o ar e servem de alimento?; O ferro, o cobre, a prata e o ouro são?; Fornece luz e calor a Terra?; É invisível e sem ele não existiria vida na Terra?; É utilizada para o

plantio dos alimentos?. As respostas dadas pelos mesmos foram na sequência: Água; Animais; Plantas; Minerais; Sol; Ar; e Solo. Isso pode ser observado na **Figura 3**.

Figura 3- Terceira oficina sobre Recursos Naturais realizada com os participantes Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Explicação interativa B- Palavra Cruzada C- Dinâmica 'Batata-quente' D- Resolução da Palavra Cruzada



Fonte: Moraes, 2012.

A **Figura 3** manifesta que a dinâmica revelou descontração e uma participação ativa dos adolescentes, os quais demonstraram satisfação e responderam corretamente as questões. Evidenciando que apreenderam o conhecimento repassado durante a exposição dialogada. Bem como foram estes que complementaram o cartaz, escrevendo as respostas que já foram citadas acima.

Entende-se que atividades com ludicidade produzem um efeito de maior amplitude no entendimento do assunto repassado, pois chamam atenção dos partícipes, envolvem e estimulam sua interação.

Na quarta oficina sobre natureza e sociedade foi apresentado um vídeo sobre a degradação do MA e os problemas socioambientais, com imagens de depredação e

frases questionadoras das ações devastadoras do homem para com o ambiente em que vive. Os adolescentes realizaram uma leitura do vídeo e teceram suas ponderações, das suas percepções individuais e coletivas, elaboraram e confeccionaram um folder educativo, com mensagens, gravuras e desenhos.

Na confecção do folder (quarta oficina) os adolescentes espraíram criatividade, desenharam, coloriram, escreveram mensagens de sensibilização, despertando os cidadãos para a importância de cuidar do ambiente. A **Figura 4** expõe os folders elaborados pelos mesmos. Em seguida foi formulado no computador o folder final com base nas mensagens, desenhos, animações, cores, pesquisas feitas na internet e design sugeridos pelos próprios.

As mensagens expressadas no folder tinham um caráter educativo quanto à reciclagem, dicas de consumo de água e energia, conservação e respeito à biodiversidade, cuidar do ambiente é cuidar da própria vida, acondicionamento correto do lixo, reutilização de materiais, entre outras.

Figura 4- Folders elaborados pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Folder inicial B- Folder Final.



Fonte: A- Calado, 2012.

B - <http://educacaoparavivereconviver.blogspot.com.br/2012/11/plano-de-aula-aprendendo-reciclar.html>
<http://www.esquadriaprimos.com.br/portasmadeirajanelasvenezianas/portasejanelasbio-diversidade.html>

Na quinta oficina sobre ser humano versus natureza foi aplicada uma dinâmica dialogada denominada ‘Passe ou Repasse’ com perguntas referentes aos conteúdos já repassados das oficinas anteriores. A aplicação dessa atividade teve o intuito de realizar uma revisão geral dos assuntos já abordados anteriormente, para fixar as temáticas desenvolvidas. Também se constituiu como uma forma de estimar o conhecimento já absorvido pelos adolescentes.

O grupo foi dividido em dois segmentos A e B. Cada parte escolheu um representante para responder as questões que foram fixadas em um cartaz. Quando o integrante não sabia e nem o grupo, a questão era repassada para o outro segmento. Quando acertava a questão o participante tinha que marcar a resposta certa no cartaz.

Essa atividade que pode ser observada na **Figura 5** além de ter sido divertida mobilizou os adolescentes, pois a maioria participou, bem como revelou a concepção já adquirida por estes, evidenciando que absorveram os conhecimentos repassados, e, sendo assim, formaram sua consciência quanto às questões ambientais. Portanto, é possível asseverar que o processo de sensibilização foi efetivado.

Figura 5- Dinâmica “Passe ou Repasse” realizada com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Explicação da dinâmica B- Cartaz da dinâmica C- Exposição do cartaz da dinâmica



Fonte: Moraes, 2012.

Na sexta oficina sobre Impactos Ambientais versus Reciclagem foi feita exposição em Power Point dos temas, com conceitos, tipos de impactos, a coleta seletiva, e os 3Rs. Apresentação da revista eletrônica Turma da Mônica, que tratava dos 3Rs, bem como foram aplicadas atividades contidas na revista, com questões pertinentes ao tema explorado.

Assim, foram distribuídos com os adolescentes diferentes exercícios para responderem e socializarem as respostas com o grupo. Após a resolução da atividade, os jovens foram divididos em quatro grupos para confeccionarem fantoches com caixas de leite e reaproveitamento de materiais que seriam descartados (resto de papéis, revistas, jornais, entre outros). Cada grupo confeccionou um fantoche (**Figura 6**).

Figura 6- Sexta oficina sobre Impactos Ambientais versus Reciclagem com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Exposição B- Confeção dos fantoches C- Fantoches produzidos



Fonte: Moraes, 2012.

A partir das sugestões dos adolescentes teve-se a ideia de elaborar um adesivo e uma sacola de lixo para carro. Com o seguinte slogan: “Sou educado. Mantenho minha cidade limpa.” Bem como foi feito uma faixa com a frase: Projovem Adolescente em defesa do MA. A adesivagem se configurou em uma campanha de sensibilização realizada pelos adolescentes em sua comunidade.

É perceptível que o adesivo e a sacola para a marcha do carro se configuram em elementos da Educomunicação, uma vez que têm o propósito de ao mesmo tempo educar e transmitir informação. De tal modo, Machado et al. (2010, p.6) comenta:

Desse modo, a Educomunicação é um meio de desenvolver a cidadania, promover a participação de crianças e adolescentes, instigar a imaginação e a ‘capacidade política’ e crítica nos indivíduos e, além disso, possibilitar a tomada de consciência dos sujeitos envolvidos no processo a respeito de temas sociais que dizem respeito ao seu cotidiano.

Na avenida principal do município os adolescentes realizaram a adesivagem nos automóveis que trafegavam e entregaram as sacolas para colocar na marcha do carro, com o fim de acondicionar o lixo que é gerado durante as viagens, evitando assim, o lançamento desses nas ruas, matas, estradas e outras localidades.

A campanha de sensibilização mostrada na **Figura 7** ocorreu durante duas horas, e após este tempo os adolescentes ainda saíram pelas principais ruas adesivando outros automóveis. Dois adolescentes expuseram a faixa referente à campanha.

Figura 7- Campanha de sensibilização realizada pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Adesivo e sacola B- Faixa C, D e E- Adolescentes adesivando os carros.



Fonte: Moraes, 2012.

A adesivagem dos carros foi uma das ações de maior repercussão dentro do município e no próprio programa, haja vista que atingiu múltiplos aspectos dos adolescentes envolvidos. Houve superação da timidez, tanto em falar com os motoristas, como no próprio ato de entregar o material informativo.

Soma-se a isso, que os jovens realizaram efetivamente um trabalho de EA, colocando em prática a teoria aprendida nas oficinas, ou seja, pode-se dizer que o

processo de conscientização, que é algo que depende do próprio sujeito, aconteceu. Uma vez que, entende-se que a consciência advém da junção da teorização com a concretização da prática.

A relevância dessa atividade desperta para a necessidade de efetivar ações simples, mas que terminam tendo um grande alcance perante a comunidade. Quanto à aceitação do adesivo e da sacola, a grande maioria dos motoristas recebeu positivamente, e destacaram em suas falas a importância de cuidar da cidade em que habitam.

Uma minoria dos motoristas não parou ou se negou a colocar o adesivo e aceitar o material. Contudo, entende-se essa recusa como uma motivação para dar continuidade a outras ações educativas. Bem como é válido lembrar, que o processo de sensibilização é contínuo e, sobretudo exercitar a persistência, pois os frutos a serem colhidos dessa ação são a médio e longo prazo, ou seja, não é imediato.

Destaca-se o fato de que a presença do adesivo e da sacola na marcha do carro desperta diariamente na consciência do motorista e dos passageiros a atitude de acomodar o lixo na sacola, e com isso é mais provável o não lançamento do mesmo nas ruas. Assim, faz lembrar constantemente ao motorista de que deve fazer sua parte, bem como se torna um meio de divulgação, pois cada pessoa que entra no automóvel se depara com uma forma diferenciada de acondicionar os resíduos, isto significa a disseminação de informações da EA.

Ainda essa ação instigou e colaborou para o protagonismo dos adolescentes, demonstrando para estes sua capacidade de realizar e liderar manifestações no tocante à conservação do MA. Sobressaindo-se a participação do segmento juvenil na sociedade, como uma força motriz, que alavanca as demais categorias da sociedade.

Desse modo a ação implicou em processo educativo para os adolescentes e comunidade, e assim Díaz (2002, p.46) menciona:

A educação é sustentável na medida em que possibilita que os jovens elaborem um juízo crítico em face dos principais problemas ambientais e sejam capazes de adotar atitudes e comportamentos baseados em valores construtivos, de acordo com um modelo de pessoa apoiado em uma concepção profundamente humanista.

No início da atividade, os adolescentes encontravam-se inibidos e rejeitando a

prática, porém em um curto período, já estavam envolvidos e dedicados, liderando de fato a ação. Isto revelou que quando instigados os jovens mostram resultados e são vetores indispensáveis no processo educativo.

O adesivo no automóvel conduz a mensagem de sensibilização a muitos locais, sendo uma ferramenta de persuasão e longa extensão. Pode-se afirmar que a adesivagem provocou multiplicadores da EA tanto entre os adolescentes como na comunidade borboremense.

Na sétima oficina foi realizado um desenho mostrando a atuação da juventude na prevenção dos problemas socioambientais. Também essa oficina foi destinada para a organização e preparação dos materiais para a exposição. O grupo indicou um adolescente que tem afinidade com a arte do desenho e pesquisou na internet uma imagem e com a criatividade dos demais o adolescente desenhou os jovens cuidando do Planeta, como pode ser visto na **Figura 8**.

Figura 8- Sétima oficina sobre o Homem versus Natureza efetivada com os participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Adolescente desenhando o jovem cuidando do MA B- Desenho.



Fonte: Calado, 2012.

Segundo Tamaio (2002, p.48), os desenhos se configuram em uma probabilidade de demonstração, representa uma nova linguagem. Acrescenta: “[...] a produção de desenho implica em um movimento interpretativo que é inseparável da linguagem.” Isto revela a importância do desenho como um modo de expressar conhecimento.

Diante da realização de oficinas pedagógicas comprovou-se como é produtivo a aplicação dessas com os adolescentes, as quais propiciaram sensibilização e engajamento ativo dos seus participantes e também geraram resultados que

extrapolaram o espaço da sala do Programa, ou seja, chegaram até a comunidade.

Nessa perspectiva, Ribeiro e Ferreira (2001) ratificam que as oficinas pedagógicas se configuram em espaços de trabalho, com predomínio de participação responsável para a geração de uma prole coletiva. Isto significa que há a efetivação simultânea de um protagonismo individual e coletivo.

Para encerrar todas as oficinas e trabalhos realizados durante estes seis meses com o PPA de Borborema foi organizada uma exposição aberta ao público, em que todos os materiais produzidos durante as oficinas e a campanha de sensibilização foram organizados e expostos (**Figuras 9 e 10**) para que os alunos do 4º e 5º anos, professores e comunidade pudessem visitar a exposição que teve o tema: “Projovem Adolescente em defesa do Meio Ambiente”.

Figura 9- Exposição de encerramento organizada pelos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB para a comunidade. A- Faixa B- Recepção C- Adolescentes no acolhimento D- Pesquisadora e Orientador Social do programa



Fontes: Calado e Moraes, 2012.

Figura 10- Exposição dos Materiais pelos adolescentes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB para a comunidade. A, B, C e D – Cartazes produzidos durante as oficinas.



Fonte: Calado, 2012

Os adolescentes receberam os convidados, distribuíram os folders, adesivos e sacolas. Bem como apresentaram os trabalhos feitos durante as oficinas (**Figura 11**). Ainda foi exibido um vídeo sobre a Origem do Papel (**Figura 12**) e discutido com as crianças, despertando a valia de utilizar de forma ponderada os recursos naturais, de realizar o acondicionamento correto dos resíduos sólidos, do reaproveitamento e da reciclagem, enfim, de cuidar do seu ambiente.

Figura 11- Visita a Exposição de encerramento organizada pelos adolescentes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Alunos do 4º e 5º ano sendo recepcionados B- Observação dos materiais expostos C e D- Explicação dos materiais.



Fonte: Calado, 2012.

Os visitantes observaram todos os materiais expostos, assistiram a um vídeo educativo e apreenderam novos conhecimentos quanto ao MA. Sendo assim, sensibilizar é um ato que produz efeitos e reações, e espera-se que muitas proles sejam colhidas dessa atividade.

Figura 12- Exibição do vídeo a “Origem do Papel” durante a Exposição de encerramento organizada pelos adolescentes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB. A- Introdução da atividade B, C e D- Alunos do 4º e 5º ano assistindo o vídeo.



Fonte: Moraes, 2012.

Ainda foram dados aos professores folders, adesivos e sacolas para as marchas do carro, para que levassem as escolas, com a finalidade de distribuir ou para permanecer como material de consulta, para que outros alunos, pais e comunidade tenham acesso.

A exposição apresentada foi uma ação também protagonizada pelos adolescentes, os quais participaram de todas as fases: Organização; recepção; produção e distribuição dos materiais; explanação; e condução das crianças, professores e comunidade durante todo o evento.

6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a EA é um utensílio indispensável para a promoção de melhorias socioambientais. Bem como evidencia que as mazelas sociais têm vínculos profundos com a degradação do MA. A sua prática amplia as possibilidades de evidenciar na sociedade a premência de tratar a realidade em sua totalidade, e não de forma fragmentada. Apresentando assim, soluções viáveis e condizentes com as reais necessidades da população e da conservação do ambiente.

A participação juvenil é a possibilidade de transformações no pensar e agir dos sujeitos quanto à convivência em sociedade e com o trato do MA. A sua associação com a EA é fundamental para a produção de resultados concretos. A exemplo disso tem-se o PPA de Borborema-PB que participou ativamente das atividades desenvolvidas na presente pesquisa, praticando o protagonismo e sendo multiplicadores da EA.

É notável, que há muito a ser discutido e analisado quanto às estratégias educacionais voltadas para o MA. Conceitos, ideias e conhecimentos devem ser mais bem trabalhados no espaço escolar, nos programas sociais e especialmente na mídia, que embora seja um instrumento essencial, tantas vezes aborda erroneamente as temáticas ou é conivente com o sistema de produção, propondo medidas mitigatórias, e que conduzem a manutenção da exploração dos recursos naturais e humanos.

Propor mudanças no pensar e no comportamento humano é algo complexo e árduo, contudo é possível quando existe envolvimento ativo dos cidadãos em busca de melhorias na qualidade de vida e no bem-estar social.

Referente ao estudo percebe-se que os adolescentes do PPA tem certa consciência quanto a convivência com o MA, da necessidade de conservá-lo, de utilizar os recursos naturais de forma racional, bem como combater os vários tipos de poluição. Isso é evidente nas produções feitas por estes durante as oficinas.

Ressalta-se que a realização de atividades lúdicas produzem resultados eficazes, pois cooptam os jovens e os instigam a participar de forma assídua. Diferente da aplicação dos questionários (pré e pós- testes), em que alguns dos adolescentes do programa negaram-se em respondê-los. Daí a importância de promover ações além do tradicionalismo.

Ainda ressalta-se que a EA tem resultados em ações simplórias, e que estas

podem ter um grande alcance e superar expectativas, assim como foi a campanha de sensibilização desenvolvida pelos jovens do PPA de Borborema, em que quase um ano após sua realização têm carros que permanecem com os adesivos, conduzindo a mensagem a outras localidades e cidadãos.

Enfim, entende-se que não é preciso planejar e efetivar magnas ações, mas sim, ter ousadia para apostar em atividades locais, pois estas terminam produzindo resultados além da perspectiva. A EA é a esperança de inculcar novos valores e de esclarecer que a construção de uma sociedade mais justa depende do estabelecimento de relações de respeito entre os indivíduos, de uma vivência comunitária, não isolada e pautada na individualidade.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado (Org.). **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. 580p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília: 1988. 405p.

_____. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome**. Caderno do Orientador Social: Ciclo II. Percurso Socioeducativo V. Coletivo “Articulador-Realizador”: Participação cidadã. 1ed. Brasília, 2009.

_____. **Política Nacional de Assistência Social** – PNAS (aprovada pelo Conselho Nacional de Assistência Social por intermédio da Resolução nº.145, de 15 de outubro de 2004) e publicada no Diário Oficial da União: Brasília, 2004.

_____. **Lei Orgânica da Assistência Social** - LOAS, Brasília: 1993.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Brasília: 1999.

CALADO, Karine de Andrade. CAMAROTTI, Maria de Fátima. **Protagonismo juvenil**: um ensaio de participação do PPAd de Borborema-PB. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. E-ISSN 1517-1256, v. 30, n.2, p. 274 - 289, jul./dez. 2013.

CALDERONI, Sabetai. **Os Bilhões Perdidos no Lixo**. São Paulo: Humanitas Editora/FFLCH/USP, 2003.

CANANÉA, Fernando Abath. Gestão Educacional e Protagonismo Juvenil: participação e identidade na escola que deseja reencantar. In: CANANÉA, Fernando Abath (Org.) **Diálogos Educacionais Contemporâneos**. João Pessoa: Inprell Gráfica, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Ambientalismo e juventude: o sujeito ecológico e o horizonte da ação política contemporânea. In: Novaes, Regina; Vannuchi, Paulo (Org.). **Juventude e Sociedade; trabalho, educação, cultura e participação**. Fundação Perseu Abramo e Instituto da Cidadania, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/icarvalho_ambientalismo%20juventude.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012.

COSTA, Carlos Antônio Gonçalves da et al. Percepção ambiental e perspectiva para o Semiárido paraibano: estudo de caso em uma escola pública do ensino médio (Gurjão Paraíba). In: ABÍLIO, Francisco José Pegado (Org.). **Educação ambiental: da prática educativa a formação continuada de professores do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

COSTA, Francisco de Assis Moraes da (Org.). **Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação**. Brasília: MMA, 2008.

DIAS, Rosecleide Martins et al. **Educação ambiental: uma experiência pedagógica com professores e alunos das escolas de ensino fundamental e médio do Vale do Rio do Peixe/PB**. Disponível em: < www.Prac.ufpb.br/anais/meae/Anais_II_Encontro.../pedagógica.doc> Acesso em: 15 ago. 2013.

DÌAZ, Alberto Pardo. **Educação Ambiental como Projeto**. 2. ed. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FRANCO, Maria Laura Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: LIBER Livro, 2012. v. 6. 78 p.

GALVÃO, Daguia Narielly. ENDERS, Bertha Cruz. **Vivendo a Fenomenologia: reflexão sobre uma experiência de iniciação científica**. Revista Ciência, Cuidado e Saúde. Maringá, v.1, n.2, p.315-319, jul./dez. 2002.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção questões da nossa época; v. 1)

_____. **Educação Não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v. 26)

HOLANDA, Adriano. **Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica**. Análise Psicológica. 2006. p -363-372. Disponível em: <www.scielo.mctes.pt/pdf/aps/v24n3/v24n3> Acesso em 10 jul. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE/Cidades/Paraíba/Borborema**. 2010. Disponível em <www.ibge.gov.br/cidades> Acesso em: 18 set. 2013.

JACOBI, Pedro. **Meio Ambiente, Educação e Cidadania: desafios da mudança**. Texto preparado para evento do SENAC, São Paulo, apresentado em 2004.

JORGE, L. C. **O Conceito e as Vantagens da Coleta Seletiva**. Disponível em: <www.webartigos.com/articles/54955/1/--O-Conceito-e-as-Vantagens-da-Coleta-Seletiva> Acesso em 29 mar. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LEME, Samira El Ghoz et al. **Protagonismo Juvenil e Educação Ambiental por Meio de Atividades Lúdicas**. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2499_1672.pdf. > Acesso em 29 mar. 2011.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2004, v.II,140 p.

LUZZI, Daniel. **Meio Ambiente e Escola**. São Paulo: SENAC, 2012. v.18. 152 p.

MACÊDO, Paulo Rogério Duarte. LIMA, Rivete Silva de. Horta Escolar: uma experiência no semiárido paraibano. In: ABÍLIO, Francisco José Pegado (Org.). **Educação ambiental: da prática educativa a formação continuada de professores do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p.

MACHADO, Jones et al. A Educomunicação como processo formativo: uma abordagem sobre violência no âmbito escolar. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**. São Paulo. Ano 3. Edição 4. jun.- ago. 2010.

MAFALDO, Norma Maria Meireles Macêdo. **Educação, Cultura e Jornalismo Opinitivo no Suplemento JB Ecológico**. João Pessoa, 2008. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba.

MALAQUIAS, Januária da Fonseca. **O Lúdico como promoção do aprendizado através dos jogos socioambientais, integrando a Educação Ambiental Formal e Não Formal**. Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 29, jul./dez. 2012.

MARTINS, Heloisa de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**. São Paulo, v. 30.n. 2. p.289-300., maio/ago. 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ep/v30n2a07.pdf> Acesso em: 20 set. 2013.

MEDONÇA, Rita. **Meio Ambiente e Natureza**. São Paulo: SENAC, 2012

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NOVAES, Regina. **A juventude de hoje: (Re) Invenções da Participação Social**, 2005. Disponível em: <<http://www.infojovem.org.br/infopedia/tematicas/participacao/participacao-social/>> Acesso em: 12 nov. 2012.

PALMA, Ivone Rodrigues. **Análise da Percepção Ambiental como instrumento ao planejamento da Educação Ambiental**. Porto Alegre, 2005. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). **Metodologia em Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2007. 240 p.

QUEIROZ, Josefa Claudete Ferreira de. BARRETO, Aparecida de Lourdes Paes. A Educação Ambiental nos Programas Sociais: o caso do Projovem Adolescente no município de Parari-PB. In: ABÍLIO, Francisco José Pegado. (Org.). **Educação Ambiental: da prática educativa a formação continuada de professores do semiárido**

paraibano. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 287-302.

RAMOS, Maria Stela Maracajá Porto. RUFFO, Thiago Leite de Melo. Percepção de educando sobre a biodiversidade aquática do rio Taperoá: composição e problemáticas ambientais. In: ABÍLIO, Francisco José Pegado (Org.). **Educação ambiental: da prática educativa a formação continuada de professores do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1998.

RIBEIRO, Paulo de Tarso Ramos. **Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia Brasileira: Paradoxos e perspectivas do Direito Ambiental**. Texto elaborado para apresentação no México, 17/04/1997. Disponível em: < <http://www.unifap.br/editais/2006/PMDAP/direitoambiental> > Acesso em 17 jul. 2008.

RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. FERREIRA, Maria Salonilde. **Oficina pedagógica: uma estratégia de ensino aprendizagem**. Natal: EDUFRN, 2001.138p.

RIBEIRO, Mayra Fernandes. **Educação Ambiental: percepções e práticas de alunos-professores egressos do curso de pedagogia da UERN- estudo de caso**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró-RN, 2003.

ROCHA, Paulo Ernesto Diaz. Aplicação do Lúdico na Educação Ambiental. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão. (Org.). **Metodologias em educação ambiental**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2007, v. 1, p. 95-125.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTANA, Paulo Emílio de Assis. Uma breve análise didática dos métodos científicos positivismo, materialismo histórico e fenomenologia. **Revista Cesumar - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, jan./jun.2008, v. 13, n. 1, p. 25-35.

SARTORIS, Aldemilde Silveira. SOARES, Maria Salete Prado. Concepção dialógica e as NITCs: a Educomunicação e os ecossistemas comunicativos. V Colóquio Internacional Paulo Freire. Recife. 2005. Disponível em < www.pt.scribd.com/doc/81445957/concepção_dialogica > Acesso em 10 ago. 2013.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental**. São Carlos-SP: Rima. 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, José Afonso da. **Direito Ambiental Constitucional**. São Paulo: Malheiros, 1994. Disponível em: < <http://www.overmundo.com.br/blogs/o-patrimonio-cultural-no-conceito-de-meio-ambiente> > Acesso em: jul 2008.

SILVA, Suetânia Alves da. CAMAROTTI, Maria de Fátima. Percepções dos alunos do nono ano do Ensino Fundamental sobre Educação Ambiental e suas Práticas em uma

Escola Estadual em Serra Branca- PB. In: ABÍLIO, Francisco José Pegado (Org.). **Educação ambiental: da prática educativa a formação continuada de professores do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p.

SOARES, Donizete. Educomunicação – o que é isto? **Instituto Gens de Educação e Cultura**. São Paulo, maio 2006. Disponível em: < <http://www.portalgens.com.br>> Acesso em: set. 2013.

TAMAIIO, Irineu. **O professor na construção do conceito de natureza**: uma experiência de educação ambiental. São Paulo: Annablume, 2002.



TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: Um estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. Londrina: EDUEL, 2012.

VIÉGAS, Aline. **A Educação Ambiental nos contextos escolares**: para além da limitação compreensiva e da incapacidade discursiva. Dissertação de Mestrado, PPG em Educação/UFF, 2002.

YAZBEK, Maria Carmelita. A Assistência Social na prática profissional: a história e perspectiva. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, Cortez, 2006, n. 85, p.123-132.

APÊNDICES

APÊNDICE – A

	<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente MESTRADO Sub-Programa UFPB/UEPB</p>	
---	---	---

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: as percepções, concepções e ações dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB

Karine de Andrade Calado

QUESTIONÁRIO (Pré-teste)

I- Identificação do (a) Entrevistado (a)

- 1.1. Idade: () 15 anos () 16 anos () 17 anos () 18 anos
 1.2. Sexo: () Feminino () Masculino
 1.3. Estuda que ano?-----
 1.4. Mora com os pais: () SIM () NÃO () Outros: -----
 1.5. Seus pais ou responsáveis trabalham: () SIM () NÃO
 Se SIM, em que atividade trabalha?-----
 1.6. A renda da família é:
- Até 1 salário mínimo ()
 De 1 a 2 salários mínimos ()
 De 2 a 3 salários mínimos ()
 Mais de 3 salários mínimos ()

2. Quais são as atividades que você realiza no tempo livre? (Pode marcar mais de uma opção)

- () Assiste TV
 () Escuta rádio
 () Internet
 () Esportes
 () Festas
 () Igreja
 () Outras -----

II – Educação Ambiental e Meio Ambiente

2.1. O que você entende por Educação Ambiental?

2.2. Para você o que é Meio Ambiente?

2.3 Em sua opinião é importante cuidar do ambiente em que vives? Por quê?

() Sim () Não

2.4. Para você o que poderia ser feito para cuidar do Meio Ambiente?

2.5 Em sua opinião as pessoas poluem o Meio Ambiente? Por quê?

() Sim () Não

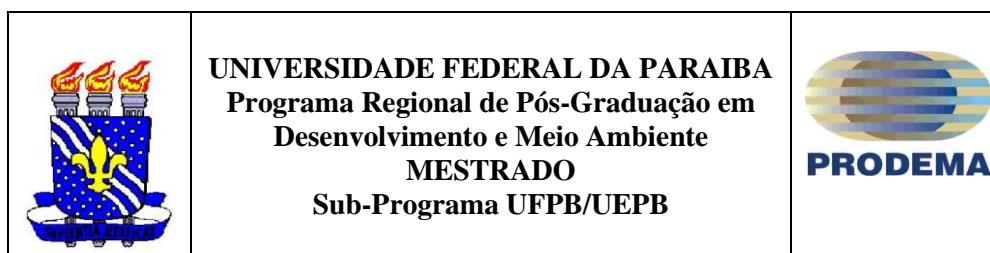
2.6 O que é coleta seletiva do lixo?

2.7. Os lixos produzidos em sua casa, Projovem Adolescente e no seu município poluem o Meio Ambiente? Por quê?

() Sim () Não

2.8. Para você, qual a importância da participação do jovem na comunidade?

A pesquisadora agradece a sua colaboração.



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: as percepções, concepções e ações dos participantes do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB

Karine de Andrade Calado

QUESTIONÁRIO (Pós-teste)

I – Educação Ambiental e Meio Ambiente

2.3. O que você entende por Educação Ambiental?

2.4. Para você o que é Meio Ambiente?

1.3. Em sua opinião é importante cuidar do ambiente em que vives?

() Sim () Não

1.4. Em sua opinião as pessoas poluem o Meio Ambiente?

() Sim () Não

1.5. Os lixos produzidos em sua casa, Projovem Adolescente e no seu município poluem o Meio Ambiente?

() Sim () Não

1.6. Para você o que poderia ser feito para cuidar do Meio Ambiente?

1.7. O que é coleta seletiva do lixo?

1.8. O que são recursos naturais?

II- O Jovem e a Comunidade

2.1. Para você, qual a importância da participação do jovem na comunidade?

2.2. Você reconhece algum impacto ambiental no seu município? Qual (is)?

2.3. Se existe algum impacto na sua comunidade, o que você como jovem poderia fazer para diminuir este (s) impacto (s)?

A pesquisadora agradece a sua colaboração.

APÊNDICE – C



O Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB tem se engajado na luta em defesa do Meio Ambiente.



A sede do programa em Borborema esta situada no Centro de Referência



A responsabilidade de proteger o ambiente está em nossas mãos.

**CUIDAR DO MEIO
AMBIENTE E
CUIDAR DO NOSSO
PRÓPRIO FUTURO**

FAÇA O CERTO!

- Economize energia
- Não desperdice água.
- Dê preferência aos equipamentos que não prejudicam a camada de ozônio.
- Reutilize materiais
- Jogue lixo no local certo
- Recicle o lixo
- Use menos o carro e ande mais a pé
- Preserve a biodiversidade



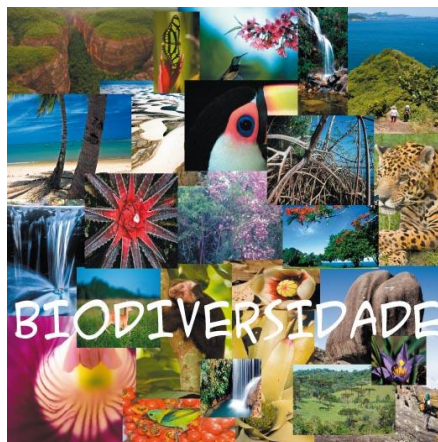
**NÓS TODOS SOMOS GUARDIÕES DO
NOSSO PLANETA**



**RECICLAR PODE MELHORAR SEU
BEM ESTAR**



**As espécies de animais e vegetais
merecem RESPEITO!**



**RECADINHO DO PROJovem
ADOLESCENTE**

**Cuidar do lixo produzido é uma
obrigação de todo cidadão e os
jovens têm um importante papel em
ensinar que todos cuidem mais do
seu ambiente.**



Programa Projoovem Adolescente

**Projeto: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A
PARTICIPAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO
PROGRAMA PROJovem ADOLESCENTE
DE BORBOREMA-PB**

Idealizadores

Karine Calado e Fátima Camarotti

Colaborador

Claudio Moraes - Professor do Projoovem
Adolescente

Parceiros

Prefeitura Municipal de Borborema
Secretaria de Assistência Social/CRAS

ANEXOS

ANEXO – A



Estado da Paraíba
PREFEITURA MUNICIPAL DE BORBOREMA
Secretaria da Assistência Social
CRAS- Centro de Referência de Assistência Social
PAIF- Programa de Atenção Integral à Família
C.N.P.J. 09.070.400/0001-48

CARTA DE ANUÊNCIA

Estando ciente da proposição do projeto de pesquisa, “**Educação Ambiental e o Teatro de Fantoches: Estratégias de Participação Socioambiental do Programa Projovem Adolescente de Borborema-PB**”, declaro para os devidos fins, que concordo que seja realizada a pesquisa nesta instituição - Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da Secretaria de Assistência Social. Portanto, a referida instituição está disponível para receber a mestrandia do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba, **Karine de Andrade Calado**, responsável pelo referido projeto, a fim de que possa realizar a coleta de dados junto aos adolescentes do Programa Projovem Adolescente, o qual é desenvolvido nesta instituição.

Borborema, 14 / Agosto / 2012.




Rubia Nayara Leite dos Santos de Lima
Rubia Nayara Leite dos Santos de Lima
Secretária Municipal de Assistência Social



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CERTIDÃO

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou por unanimidade na 8ª Reunião realizada no dia 28/08/2012, o projeto de pesquisa intitulado: “EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TEATRO DE FANTOCHES: ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO PROGRAMA PROJOVEM ADOLESCENTES DE BORBOREMA-PB” da Pesquisadora Karine de Andrade Calado. Prot. nº 0333/12, CAAE: 04537412.9.0000.5188.

Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à apresentação do resumo do estudo proposto à apreciação do Comitê.


D^a Eliane Marques de Sousa
Coordenadora CEP/CCS/UFPB
Mat. SIAPE: 0332618

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(ADOLESCENTES DO PROGRAMA PROJovem ADOLESCENTE)**

Prezado (a) Senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre a "Educação Ambiental e o Teatro de Fantoches no Programa Projovem Adolescente no município de Borborema-PB", e será desenvolvida pela pesquisadora participante, Karine de Andrade Calado, aluna regular da Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof. Dra. Maria de Fátima Camarotti.

O objetivo geral deste estudo consiste em: Averiguar a disseminação da Educação Ambiental através do teatro de fantoches e a participação socioambiental dos adolescentes do Programa Projovem Adolescente do município de Borborema-PB na sua comunidade.

A finalidade deste projeto é ampliar os conhecimentos dos adolescentes sobre o Meio Ambiente, inculcando neste segmento práticas de Educação Ambiental, tornando-os multiplicadores na sua comunidade.

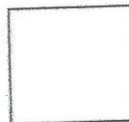
Solicitamos a sua colaboração para aplicação de entrevistas, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhuma intervenção.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

* _____
Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal



OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

* _____
Assinatura da Testemunha

Espaço para impressão
Dactiloscópica

Contato com o Pesquisador Responsável
Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o professor-pesquisador Dra. Maria de Fátima Camarotti.

Endereço (Setor de Trabalho): Departamento de Metodologia da Educação-Centro de Educação da UFPB. Campus Universitário - João Pessoa-PB - Cep: 58051-970.

Telefone: (83) 3216-7446 / 8897-4765

E-mail: fcamarotti@yahoo.com.br.

Atenciosamente,

* Maria de Fátima Camarotti

Assinatura do Pesquisador Responsável

Karine de Andrade Calado

Assinatura do Pesquisador Participante

* Comitê de Ética em Pesquisa: Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW - 4º andar. Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB.